

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE LETRAS
BACHARELADO EM LETRAS – TRADUÇÃO**

NICOLE DUAILIBI BARBOSA

***O SOM DO SILÊNCIO:* COMO A FALTA DE LEGENDAS PARA
SURDOS E ENSURDECIDOS AFETA A EXPERIÊNCIA DO
PÚBLICO BRASILEIRO**

**JUIZ DE FORA
2026**

NICOLE DUAILIBI BARBOSA

***O SOM DO SILÊNCIO: COMO A FALTA DE LEGENDAS PARA
SURDOS E ENSURDECIDOS AFETA A EXPERIÊNCIA DO
PÚBLICO BRASILEIRO***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da
Faculdade de Letras da Universidade Federal de
Juiz de Fora como requisito parcial para a obtenção
do grau de Bacharel em Letras – Tradução.

Orientador: Prof. Dr. Adauto Lúcio Caetano Villela

**JUIZ DE FORA
2026**

O SOM DO SILÊNCIO: COMO A FALTA DE LEGENDAS PARA SURDOS E ENSURDECIDOS AFETA A EXPERIÊNCIA DO PÚBLICO BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Letras – Tradução.

Orientador: Prof. Dr. Adauto Lúcio Caetano Villela

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Adauto Lucio Caetano Villela
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Dra. Carla Couto de Paula Silvério
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.^a Dr.^a Carolina Alves Magaldi
Universidade Federal de Juiz de Fora

Data da defesa:
Nota:

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, ao meu orientador, Professor Adauto Lúcio Caetano Villela, por toda paciência, conhecimento, acolhimento, compreensão e disponibilidade.

Agradeço à banca examinadora, por aceitarem compô-la e por toda contribuição essencial para a minha formação e conhecimento ao longo da minha vida acadêmica.

Agradeço à minha mãe, Carla, por ser a minha maior incentivadora, por todo esforço para que eu tivesse a melhor educação, e por sempre me lembrar que eu sou capaz. Sem você eu não estaria aqui, amo você.

Agradeço à minha família: Lara, Carol, Cecília, Adriana, Giselle, Bruno e Laura. O amor, apoio e presença de vocês foram cruciais para a minha formação.

Agradeço às minhas amigas, Ana, Isabelle e Luana, pela parceria e motivação, vocês tornaram esse percurso mais alegre.

Agradeço ao meu amor, Tânia, por ter sido meu porto seguro.

RESUMO

Este trabalho analisa o estado atual da acessibilidade do filme “O Som do Silêncio” para o público surdo e ensurdecido no Brasil, tomando como objeto de estudo (*Sound of Metal*, 2019), obra que tem surdez como tema central e o som como principal recurso narrativo. Parte-se da constatação de que, embora a maioria das pessoas com deficiência auditiva no país seja oralizada e dependa da legenda em português, esse filme, na plataforma *Amazon Prime Video*, oferece apenas uma legenda acessível, a Legenda para Surdos e Ensurdecidos (LSE) em inglês. Ou seja, a legenda comum em português, voltada para o público ouvinte, exclui o espectador que mais se beneficiaria de uma legenda acessível em sua própria língua. O objetivo é investigar como a ausência de uma LSE em português afeta esse público e avaliar a eficácia dos recursos da LSE, em especial a tradução dos efeitos sonoros, a edição (redução e explicitação) e a marcação do ponto de escuta. A pesquisa, de natureza qualitativa e documental, tem como *corpus* duas versões de legenda disponíveis na plataforma: a LSE em inglês, usada como referência de acessibilidade, e a legenda comum em português, analisada a partir do que ela não oferece ao público deficiente auditivo. O referencial teórico reúne a Lei Brasileira de Inclusão e a Instrução Normativa nº 128 da ANCINE, o Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis (Naves *et al.*, 2016), a categorização de efeitos sonoros de Nascimento (2013), o conceito de Tradução Audiovisual Acessível de Díaz-Cintas e Remael (2021) e o conceito de ponto de escuta de Chion (2011). Foram selecionadas dez cenas, analisadas em quadros comparativos entre as duas legendas. Os resultados mostraram que a LSE em inglês emprega metodicamente a explicitação para traduzir os sons, identificar os falantes e transmitir o ponto de escuta subjetivo do protagonista, enquanto a legenda em português traduz apenas as falas e as letras de músicas, omitindo a dimensão sonora que dá sentido à obra, com perdas mais significativas justamente nas cenas em que o som é crucial. Conclui-se que a falta de acessibilidade compromete de maneira considerável a experiência do espectador surdo e ensurdecido brasileiro, e diverge tanto da temática do filme quanto das garantias legais previstas no país, evidenciando a distância que ainda existe entre o que a lei determina e o acesso que de fato chega a esse público.

Palavras-chaves: Tradução Audiovisual Acessível. Legenda para Surdos e Ensurdecidos. Acessibilidade Audiovisual. O Som do Silêncio. Ponto de escuta.

ABSTRACT

This study analyzes the current state of audiovisual accessibility for the deaf and hard-of-hearing audience in Brazil, taking as its object of study the movie “Sound of Metal” (2019), a work whose central theme is deafness and whose main narrative device is the sound. It starts from the observation that, although most people with hearing impairment in the country are oralized and depend on Portuguese subtitles, this movie, on the Amazon Prime Video platform, offers only one accessible subtitle track, the Subtitles for the Deaf and Hard of Hearing (SDH) in English. In other words, the standard Portuguese subtitle, aimed at the hearing audience, excludes the very viewer who would benefit most from accessible subtitles in their own language. The objective is to investigate how the absence of Portuguese SDH affects this audience and to assess the effectiveness of SDH resources, especially the translation of sound effects, editing (reduction and explicitation), and the marking of the point of audition. The research, qualitative and documentary in nature, uses as its *corpus* two subtitle versions available on the platform: the English SDH, used as an accessibility reference, and the standard Portuguese subtitle, analyzed in terms of what it does not offer to the deaf and hard-of-hearing audience. The theoretical framework brings together the Brazilian Law of Inclusion for Persons with Disabilities and the National Cinema Agency (ANCINE) Normative Instruction No. 128, the Guide for Accessible Audiovisual Productions (Naves *et al.*, 2016), Nascimento’s (2013) categorization of sound effects, the concept of Accessible Audiovisual Translation (AVT) by Díaz-Cintas and Remael (2021), and Chion’s (2011) concept of the point of audition. Ten scenes were selected and analyzed in comparative tables between the two subtitle tracks. The results showed that the English SDH methodically uses explicitation to translate sounds, identify speakers, and convey the protagonist’s subjective point of audition, whereas the Portuguese subtitle translates only the dialogue and song lyrics, omitting the sonic dimension that gives meaning to the work, with the most significant losses occurring precisely in the scenes where sound is crucial. It is concluded that the lack of accessibility considerably compromises the experience of the Brazilian deaf and hard-of-hearing viewer and diverges both from the movie’s theme and from the legal guarantees provided in the country, highlighting the gap that still exists between what the law determines and the access that actually reaches this audience.

Keywords: Accessible Audiovisual Translation. Subtitles for the Deaf and Hard-of-Hearing. Audiovisual accessibility. Sound of Metal. Point of audition.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cena inicial	28
Quadro 2 - Ruben perde a audição	31
Quadro 3 - Ruben vai à farmácia	32
Quadro 4 - Exame de audiometria.....	34
Quadro 5 - Primeiro dia na comunidade Surda	36
Quadro 6 - Cena de irritação e frustração.....	37
Quadro 7 - Cenário de natureza.....	40
Quadro 8 - Ativação dos implantes cocleares	41
Quadro 9 - A festa	43
Quadro 10 - Aceitação da surdez.....	44

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	12
3	ANÁLISE DAS MONOGRAFIAS COM O FILME “O SOM DO SILÊNCIO” COMO OBJETO DE ESTUDO	16
4	APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO	19
4.1	Lei Brasileira de Inclusão (LBI)	19
4.2	Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis	20
4.3	Tradução Audiovisual Acessível (TAVA) - Díaz-Cintas e Remael (2021)	23
4.4	Conceito de ponto de escuta	24
4.5	Metodologia	26
5	ANÁLISE	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46

1 INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva é uma realidade que atinge milhões de brasileiros. Segundo os resultados preliminares do Censo Demográfico de 2022 (IBGE, 2022), o Brasil tinha 14,4 milhões de pessoas com deficiência, o que corresponde a 7,3% da população com dois ou mais anos de idade. Desse total, 2,6 milhões apresentavam dificuldades para ouvir, mesmo usando aparelhos auditivos, e quando se consideram todos os graus de perda auditiva, inclusive os mais leves, esse número é ainda maior. Os dados também mostram que a prevalência da deficiência aumenta com a idade, passando de 2,2% entre as pessoas de 2 a 14 anos para 27,5% entre aquelas com 70 anos ou mais. Em escala mundial, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), em seu Relatório Mundial sobre a Audição, estima que 1,5 bilhões de pessoas convivem com algum grau de perda auditiva e projeta que, até 2050, uma em cada quatro pessoas poderá ter algum problema de audição. Esses números mostram que pensar a acessibilidade para o público deficiente auditivo não é uma preocupação pontual, mas uma necessidade que tende a crescer com o envelhecimento da população.

Outro dado importante é que a surdez não é sinônimo do uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 (IBGE, 2019) foi a primeira a investigar o uso de Libras no país e revelou que, entre as pessoas de 5 a 40 anos com deficiência auditiva, apenas 22,4% sabiam usar a língua de sinais. Considerando toda a população com algum grau de surdez, esse percentual é ainda menor. Ou seja, a maioria das pessoas deficientes auditivas no Brasil é oralizada e se comunica em Língua Portuguesa, muitas vezes com o apoio da leitura labial e de recursos como a legendagem. Esse perfil reforça a importância das legendas em português como ferramenta de acessibilidade, já que é delas que depende a maior parte do público surdo e ensurdecido brasileiro para ter acesso aos produtos audiovisuais.

É nesse contexto que se insere o filme “O Som do Silêncio” (*Sound of Metal*, 2019), escolhido como objeto de estudo deste trabalho. A obra tem como tema central a experiência da surdez e usa o som como seu principal recurso narrativo, o que a torna um caso especialmente relevante para se discutir a acessibilidade. No entanto, na plataforma de *streaming* em que está disponível, a *Amazon Prime Video*, o filme não oferece uma

legenda para surdos e ensurdecidos em português (LSE), existem a LSE em inglês e a legenda comum em português, voltada para o público ouvinte. Consequentemente, o público que mais se beneficiaria de uma legenda acessível em sua própria língua, fica sem esse recurso, o que contraria tanto o tema do filme quanto a garantia de acessibilidade prevista na Lei Brasileira de Inclusão (LBI).

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o estado atual da acessibilidade do filme “O Som do Silêncio” para o público deficiente auditivo brasileiro, e investigar como a ausência da legenda acessível em português afeta esse público, a fim de identificar as principais dificuldades enfrentadas. Além disso, busca-se estudar a eficácia dos recursos da LSE, especialmente a tradução dos efeitos sonoros, a edição (redução e explicitação) e a marcação do ponto de escuta, comparando a LSE em inglês com a legenda comum em português.

Para alcançar esses objetivos, o trabalho está organizado em capítulos. No primeiro, apresenta-se o objeto de estudo, o filme “O Som do Silêncio”, com um resumo da trama, de sua importância, e principalmente, do modo como ele constrói o som como elemento narrativo, além da recepção da obra por parte da comunidade Surda. Em seguida, são apresentadas duas monografias que também têm o filme como objeto de estudo: a de Amanda Hora da Silva (2022), que avalia a usabilidade das legendas LSE oferecidas pela *Amazon Prime*, e a de Felipe de Souza Persch (2022), que propõe e comenta uma LSE em português para o filme. Esses trabalhos ajudam a situar a presente pesquisa e a mostrar o que ainda pode ser explorado sobre o tema.

No capítulo seguinte, reúne-se o aporte teórico-metodológico que fundamenta a análise. São apresentados a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que garante o direito à acessibilidade; o Guia para produções Audiovisuais Acessíveis (Naves *et al.*, 2016), principal referência nacional, do qual se destacam os parâmetros de edição (redução e explicitação) e de tradução de efeitos sonoros, baseada na categorização de Nascimento (2013); o conceito de Tradução Audiovisual Acessível (TAVA) e de *Subtitles for the Deaf and Hard of Hearing* (SDH), segundo Díaz-Cintas e Remael (2021); e o conceito de ponto de escuta de Chion (2011), que distingue o ponto de escuta espacial do subjetivo e é essencial para entender a forma como o filme trabalha com o som.

Na metodologia, explica-se que a pesquisa é de natureza qualitativa e documental, tendo como *corpus* duas versões de legenda do filme disponíveis na *Amazon Prime Video*:

a LSE em inglês e a legenda comum em português, coletadas por meio de uma extensão de navegador (Baixador de legendas para YouTube, Netflix, Disney+, Prime Video). A LSE em inglês funciona como referência de acessibilidade, por ser a versão pensada para o público deficiente auditivo, enquanto a legenda em português é analisada a partir do que ela deixa de oferecer para esse mesmo público.

Por fim, no capítulo de análise, são apresentadas dez cenas selecionadas, cada uma com sua descrição e seu respectivo quadro comparativo entre as duas legendas. As cenas são analisadas de acordo com os parâmetros do aporte teórico. Assim, busca-se mapear o que cada versão preserva ou deixa de fora da banda sonora, e apontar os ganhos e as perdas para o espectador deficiente auditivo brasileiro que conta apenas com a legenda comum em português.

Com isso, espera-se evidenciar a diferença entre a experiência oferecida a quem ouve e a oferecida a quem depende da legenda, e mostrar como a falta de uma LSE em português exclui o espectador surdo e ensurdecido, pois a versão acessível fornecida está em inglês, e a versão em português não é acessível. Mais do que apontar falhas, o trabalho pretende contribuir para a discussão sobre a acessibilidade audiovisual no Brasil e reforçar a importância de legendas que traduzam não apenas falas, mas também toda a riqueza sonora que dá sentido a uma obra como “O Som do Silêncio”.

2 APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O Som do Silêncio

Lançado em 2019 e dirigido por Darius Marder, “O Som do Silêncio”, título original *Sound of Metal*, é um longa-metragem que impressionou a crítica especializada e o público pela forma singular com que abordou o som como elemento narrativo central. O filme foi indicado ao Oscar de Melhor Filme em 2021, além de concorrer nas categorias de Melhor Ator, Melhor Ator Coadjuvante, Melhor Roteiro Original, Melhor Montagem e Melhor Som, conquistando dois Oscars nas duas últimas categorias. No total, acumulou 90 vitórias e 179 indicações, consolidando-se como um dos títulos mais relevantes de seu ano¹.

A narrativa² acompanha Ruben Stone (Riz Ahmed), um jovem baterista de heavy metal que vive em um trailer com a namorada e companheira de banda Louise (Olivia Cooke). Em meio a uma turnê norte-americana, Ruben começa a perder a audição de forma acelerada. O diagnóstico desencadeia uma crise profunda: aconselhado por Louise a interromper a turnê e, provavelmente, a própria carreira na música, Ruben é encaminhado a uma comunidade de Surdos coordenada por Joe (Paul Raci), um veterano da Guerra do Vietnã que perdeu a audição em combate. É nesse espaço que Ruben começa a "aprender a ser surdo", expressão usada pelo próprio personagem, frequentando grupos de apoio e uma classe de crianças Surdas do ensino fundamental, ao mesmo tempo em que aprende a Língua de Sinais Americana (ASL – *American Sign Language*). A trajetória de Ruben, contudo, vai além da adaptação à surdez: o filme revela, em sua estrutura clássica de três atos, uma busca mais profunda por sentido, identidade e amor-próprio.

O cuidado com a representatividade perpassa tanto o elenco quanto a produção. A maior parte dos atores que interpretam os membros da comunidade Surda são, de fato, surdos. Jeremy Lee Stone, que interpreta um professor de língua de sinais no filme, exerce essa mesma função na vida real e tornou-se consultor criativo de Marder durante as filmagens, chegando a dirigir as cenas com atores surdos. Paul Raci, indicado ao Oscar

¹ Dados retirados do site IMDb, na aba “Prêmios” [O Som do Silêncio \(2019\) - Prêmios - IMDb](#).

² O parágrafo a seguir contém spoiler do filme *O Som do Silêncio*.

de Melhor Ator Coadjuvante, filho de pais surdos, ativista pela causa e fluente em língua de sinais, conferiu ao personagem Joe uma autenticidade que o próprio diretor reconheceu como indispensável. Riz Ahmed, por sua vez, passou seis meses aprendendo a língua de sinais americana, estudou bateria diariamente e chegou a usar bloqueios auditivos para vivenciar, na prática, a perda progressiva da audição do personagem³.

O som, no entanto, é o verdadeiro protagonista da linguagem cinematográfica do filme. A ideia de Darius Marder foi desenvolvida em parceria com seu irmão Abraham Marder, compositor da trilha sonora e corroteirista. O editor de som Mikkel Nielsen e o designer de som Nicolas Becker, responsável por trabalhos em “Gravidade” e “A Chegada”, construíram uma experiência sensorial incomum: a mixagem de som durou 23 semanas, enquanto as filmagens levaram apenas quatro. Becker desenvolveu microfones especiais que podiam ser inseridos dentro da boca para captar batimentos cardíacos e o movimento dos ossos. Ele e Marder também realizaram experimentos colocando microfones em crânios preservados, capacetes e bocas, buscando recriar com precisão a percepção sonora de alguém em processo de perda auditiva⁴.

O resultado é uma construção em camadas: no primeiro e no segundo ato, o filme alterna entre a perspectiva abafada e fragmentada de Ruben e o ponto de vista de quem ouve, criando um contraste que coloca o espectador em permanente desconforto auditivo. No ato final, após a cirurgia de implante coclear, que Ruben realiza na esperança de retomar a vida que conhecia, o som retorna distorcido, metálico, irreconciliável com o que ele esperava. A cena inesperada, em que Ruben escolhe o silêncio diante de um mundo sonoro que já não reconhece como seu, condensa com precisão o tema central do filme: a busca por um sentido de existir que não dependa daquilo que se perdeu⁵.

Marder revelou, em entrevista à revista “Filmmaker”⁶, que assistiu ao filme integralmente sem som para compreender como ele funcionaria para espectadores surdos, o que o levou a optar pelas legendas abertas (*open captions*) nos cinemas, que não podem ser desativadas pelo espectador, e nas plataformas de streaming a legenda é no formato

³ Artigo “Oscar 2021: O anseio pelo sentido do existir em O Som do Silêncio [REVIEW]” da Rolling Stone Brasil.

⁴ *Ibidem*.

⁵ *Ibidem*.

⁶ Informação retirada do artigo da *Filmmaker Magazine* <https://filmmakermagazine.com/110536-the-noise-inside/>.

*closed captions*⁷ (CC). A escolha foi influenciada, também, pela história de sua avó, que era surda e dedicou anos à luta pela implementação de legendas no cinema e na televisão. Essa decisão distingue “O Som do Silêncio” de grande parte da produção audiovisual contemporânea e antecipa, já em sua concepção, o debate sobre acessibilidade que o filme propõe ao espectador, ouvinte ou não.

É válido também analisar qual foi a recepção do público deficiente auditivo, principalmente os Surdos, nos Estados Unidos. Ahmed Khalifa, criador de conteúdo Surdo⁸, escreve de um lugar de identificação genuína e tom moderado. Para ele, o filme acerta em vários aspectos técnicos e relacionais, mas deixa a desejar em outros. Khalifa questiona a câmera que frequentemente corta as mãos dos personagens durante conversas em ASL, impedindo que espectadores fluentes acompanhem os diálogos na língua de sinais em sua totalidade. Além disso, critica o fato de o filme sugerir que Ruben abandonaria a música imediatamente, sem explorar a possibilidade de continuar como baterista surdo, algo que é possível na vida real.

Sara Nović⁹ é escritora surda, e também compartilha do mesmo posicionamento que o Ahmed, e comenta que a cena em que Joe expulsa Ruben após o implante lhe parece irreal. A ideia de que implante coclear e ASL são mutuamente exclusivos é, segundo ela, perpetuada mais por profissionais médicos do que pela comunidade Surda. O perigo real desse mito é que crianças surdas sejam privadas de ASL por pais que temem esse tipo de rejeição.

Outro aspecto, abordado por Greg Thompson no artigo ‘*Sound of Metal*’ Rings False for Cochlear Implant Users¹⁰, é a omissão do processo pré e pós operatório do implante coclear, quando ele cita a audiologista Meredith Holcomb. Esse processo envolve várias consultas, avaliações auditivas, neurológicas e psicológicas, programação do aparelho, e sessões fonoaudiológicas. Meredith observa que Ruben não tem nenhum preparo para receber o implante coclear, o que não é realista. Além disso, percebe-se

⁷ Informação retirada dos seguintes sites:

<https://www.broadway.org.uk/sites/default/files/attachments/Programme%20notes%20-%20Sound%20of%20Metal.pdf>

<https://intransition.openlibhums.org/article/id/17261/>

https://exclaim.ca/film/article/tiff_review_sound_of_metal_gets_loud_about_deafness_disability_and_adiction-directed_by_darius_marder

⁸ <https://hear-me-out.cc/sound-of-metal-review/>

⁹ <https://www.mic.com/p/sound-of-metal-is-a-heartwarming-frustrating-take-on-deafness-55065605>

¹⁰ <https://consumer.hearingreview.com/sound-of-metal-rings-false-for-cochlear-implant-users/>

também que os profissionais da saúde que atendem Ruben dizem que os planos de saúde não cobrem a cirurgia, sendo que a maioria dos planos de saúde dos EUA cobrem o procedimento.

Além disso, Jean Lenora (autora surda), no artigo *The Problem with Sound of Metal*¹¹, analisa a escalção de Paul Raci, que é CODA (*Child of Deaf Adults* – filho de pais surdos) e fluente na língua de sinais americana, para o papel de Joe, que é um personagem surdo tardio, falante oral, fluente em ASL. Com isso, Jean opina que o papel de Joe exigia um ator surdo, questiona se atores surdos foram sequer chamados para audição, e critica o fato de atores ouvintes interpretarem papéis de surdos, enfatizando que a NAD (*National Association of the Deaf* - Associação Nacional de Surdos) pediu expressamente talentos surdos em todos os papéis surdos¹².

Em suma, a comunidade surda não nega o valor cinematográfico do filme e elogia as atuações, o design sonoro e a não romantização da surdez. E para além das qualidades, algumas pessoas, como as citadas acima, analisam e opinam sobre as escolhas representativas e sociais sobre a surdez presentes no filme, que deixaram a desejar em alguns aspectos.

¹¹ https://soundforlight.com/the-problem-with-sound-of-metal/#google_vignette

¹² <https://www.nad.org/about-us/position-statements/position-statement-on-portrayal-of-deaf-and-hard-of-hearing-people-in-television-film-and-theater/>

3 ANÁLISE DAS MONOGRAFIAS COM O FILME “O SOM DO SILÊNCIO” COMO OBJETO DE ESTUDO

No trabalho de conclusão de curso intitulado “Uma análise das legendas LSE produzidas pela Amazon Prime para o filme *O Som do Silêncio* via elementos textuais de usabilidade da tradução centrada no usuário”, Amanda Hora da Silva (2022) analisa criticamente as legendas LSE oferecidas pela plataforma de streaming *Amazon Prime*. O objetivo principal da autora foi analisar a usabilidade das legendas LSE da *Amazon Prime*, verificando se atendem às necessidades do público surdo brasileiro e se seguem os guias de estilo da própria plataforma e os parâmetros nacionais.

Na fundamentação teórica, ela apoia-se em diversos autores (como Zabalbeascoa, 2008; Díaz-Cintas e Remael, 2019; e Taylor, 2021) para argumentar que um texto audiovisual combina quatro tipos de signos: acústicos verbais, acústicos não verbais, visuais verbais e visuais não verbais, e que ignorar qualquer um deles compromete a tradução. A banda sonora é apresentada em suas quatro dimensões: falas, efeitos sonoros (sons ambientes, ruídos e sons ficcionais), trilha musical (diegética e não diegética) e silêncio.

A autora utiliza também, juntamente com a Teoria do Escopo (*Skopos theorie*) de Vermeer, a Tradução Centrada no Usuário (*User-Centered Translation* - UCT), desenvolvida por Suojanen, Koskinen e Tuominen. A UCT possui quatro elementos de usabilidade: clareza, legibilidade, inteligibilidade e acessibilidade.

A fundamentação teórica também se baseia na tese de Nascimento (2018), que propõe convenções para a tradução de efeitos sonoros em três níveis de detalhamento (básico, informativo e superinformativo) e prioriza estruturas sintáticas específicas (substantivos, colocações adjetivas e orações no presente simples ou gerúndio), além do Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis (Naves *et al.*, 2016) como parâmetro nacional de referência.

Na metodologia a autora extraiu as legendas da plataforma, utilizando o programa *Aegisub*, analisou-as tecnicamente (velocidade, segmentação, tempo de exposição) e qualitativamente (tradução de efeitos sonoros e músicas). As legendas, que foram extraídas da plataforma em formato .ttml2 por meio das ferramentas de desenvolvedor do Google Chrome, convertidas para .srt e depois importadas para o software.

Concluiu-se que o nível de usabilidade das legendas da *Amazon Prime* foi considerado mediano, apenas para o público capaz de ler em inglês. Os problemas apontados foram: a indisponibilidade em português, a LSE só estava disponível em inglês, dificultando o acesso do público brasileiro; a falta de edição, as legendas focam na transcrição literal (*verbatim*), resultando em velocidades de leitura excessivas (chegando a 35 cps) que dificultam a compreensão; as falhas técnicas, problemas de segmentação linguística, inconsistência no uso de tempos verbais e tempo de exposição insuficiente em algumas legendas; as músicas e efeitos, falta de qualificação adequada para músicas e ruídos, prejudicando a imersão sensorial pretendida pelo filme.

Outro trabalho que aborda o mesmo objeto de estudo é “A legenda para surdos e ensurdecidos no filme *O Som do Silêncio*: uma proposta comentada”, de Felipe de Souza Persch (2022). O autor apresenta uma proposta de criação e comentário de uma nova legenda LSE em português brasileiro para o filme, uma vez que não havia uma versão acessível no idioma na época (e ainda não há). O objetivo principal foi elaborar uma legenda LSE em português para o filme e realizar uma análise comentada das escolhas tradutórias feitas durante o processo de criação.

A fundamentação teórica baseia-se na Tradução Audiovisual Acessível (TAVA), utilizando o "Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis" (Naves *et al.*, 2016), Díaz-Cintas e Remael (2014), Araújo (2002, 2008), os estudos de Nascimento (2018) sobre a tradução de efeitos sonoros, e Chion (2011), para introduzir o conceito de “ponto de escuta”.

O autor foca no "ponto de escuta" (subjetivo e espacial), buscando traduzir para a legenda a experiência sensorial do protagonista, que está perdendo a audição.

O processo metodológico se desenrolou da seguinte forma: primeiro Felipe assistiu ao filme uma vez na *Amazon Prime Video* com a *closed caption* em inglês, e duas vezes no Blu-Ray com a SDH (*Subtitles for the Deaf and Hard of Hearing*). Comparou ambas as legendas e optou pela SDH, por seguir melhor os parâmetros de velocidade e segmentação, ao contrário da CC, que consistia em transcrição não editada.

Na elaboração da LSE utilizou o software *Subtitle Edit* (v. 3.6.0 para Windows), seguida da seleção e análise de trechos que exigiram soluções criativas ou intervenções significativas.

Os principais pontos da análise do autor foram: a diferenciação sonora, que buscou distinguir sons abafados e distorcidos (ponto de escuta de Ruben) de sons nítidos, para que o espectador surdo compartilhe da mesma jornada do personagem; as traduções de músicas, que diferentemente da versão comercial, o autor optou por traduzir letras de músicas (como a canção em francês) por considerá-las fundamentais para a narrativa emocional; o autor optou pela substituição de termos como "Uhum" ou "Hum" por descrições de intenção como [Concorda] ou [Hesita], visando reduzir a ambiguidade; e na cena final, foi proposta uma legenda que detalha a "cacofonia de ruídos" para construir a tensão que leva ao silêncio absoluto quando Ruben retira os implantes.

O autor concluiu que a elaboração da LSE foi um processo de conciliar os parâmetros técnicos estabelecidos pelos textos da fundamentação teórica com as demandas do filme, o qual depende do contexto sonoro para construir o sentido e a emoção.

Ambos os trabalhos, tanto da Amanda quanto do Felipe, concluem que o tradutor de LSE deve ter domínio da linguagem cinematográfica para transmitir não apenas as falas, mas a carga emocional e sensorial da obra ao público-alvo.

4 APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Nesta seção serão apresentados os principais textos e teorias, fundamentais no campo da Tradução Audiovisual Acessível (TAVA), que embasarão o trabalho. Nesse sentido, serão discutidos a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), o Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis (Naves *et al.*, 2016), o conceito de Tradução Audiovisual Acessível (Díaz-Cintas; Remael, 2021). E também será apresentado o conceito de ponto de escuta (Chion, 2011).

4.1 Lei Brasileira de Inclusão (LBI)

O acesso a bens culturais audiovisuais para pessoas com deficiência auditiva é um direito garantido por lei. A Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com Deficiência (LBI), Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, representa no Brasil, o principal marco legal que preza pela garantia e promoção, em condições de igualdade, do exercício dos direitos e das liberdades essenciais de pessoas com deficiência, objetivando a sua inclusão social e a cidadania (Brasil, 2015, art. 4).

A elaboração da LBI é resultado de um processo histórico de mobilização social e de avanços no direito internacional, é fundamentada na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU (2007) e foi ratificada no Brasil por meio do decreto nº 6.949/2009. Assim, a LBI quebra esse paradigma de que a deficiência é inerente do indivíduo, uma perspectiva biomédica individualista, e reconhece a deficiência como o resultado entre a pessoa e as barreiras impostas pelo ambiente social. Ou seja, conclui-se que a falta de acessibilidade é o problema a ser resolvido e não a deficiência em si (Brasil, art. 2º, 2015).

No Capítulo IX, dedicado ao direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer, a LBI estabelece no artigo 42 que a pessoa com impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, tem direito a esses bens “em igualdade de oportunidades com as demais pessoas”, sendo garantido o acesso a “programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível” (Brasil, art. 42, II, 2015). O artigo 44, § 6º, determina que “as salas de cinema devem oferecer, em todas as sessões, recursos de acessibilidade para a pessoa com deficiência”.

Adicionalmente, o art. 42, § 1º, proíbe “a recusa de oferta de obra intelectual em formato acessível à pessoa com deficiência, sob qualquer argumento”. Tal disposição elimina barreiras que foram utilizadas anteriormente como justificativa para não disponibilizar recursos de acessibilidade comunicacional.

No âmbito do audiovisual, a Instrução Normativa nº 128 da ANCINE (13 de setembro de 2016), regulamentou as normas de acessibilidade visual e auditiva para os ramos de distribuição e exibição cinematográfica, determinando que as salas de exibição dispusessem de tecnologia assistiva para legendagem, legendagem descritiva, audiodescrição e Libras. Porém, a implementação total dessas normas tem avançado lentamente. O prazo inicial de 48 meses previsto na LBI foi postergado para 60 meses pela Lei nº 14.009/2020, e depois para 84 meses com a Lei nº 14.159/2021, revelando a distância que separa a garantia legal do acesso efetivo.

Esse contexto normativo é relevante para a análise proposta neste trabalho porque deixa claro a obrigação e a omissão das plataformas de distribuição em relação à comunidade Surda e ensurdecida brasileira. Quando um filme como “O Som do Silêncio”, com a temática diretamente relacionada à surdez, não disponibiliza a LSE em português, descumpre a expectativa de acessibilidade e também os compromissos legais estabelecidos pelo Estado brasileiro.

4.2 Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis

A principal referência nacional para a produção de legendas acessíveis é o Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis (Naves *et al.*, 2016), organizado pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, elaborado por professores e profissionais da área com participação ativa de pessoas com deficiência visual e auditiva, seguindo o princípio “Nada sobre nós sem nós”. O Guia reúne parâmetros técnicos, linguísticos e tradutórios para as três principais modalidades de tradução audiovisual acessível, a Audiodescrição (AD), a Janela de Interpretação de Libras e a Legenda para Surdos e Ensurdecidos (LSE). O foco neste trabalho será a LSE, cujos parâmetros servirão de base.

Segundo os organizadores do Guia, um recurso de acessibilidade bem empregado faz com que a produção audiovisual chegue aos respectivos públicos com qualidade, possibilitando que a obra seja experienciada com prazer, entretenimento e senso crítico.

Ou seja, faz com que o foco seja na apreciação e discussão da obra, e não do recurso em si.

A LSE é definida como a tradução das falas de uma produção audiovisual em forma de texto escrito, voltada ao público deficiente auditivo, com identificação de personagens e efeitos sonoros sempre que necessário (Naves *et al.*, 2016, p.16).

As orientações para a elaboração da LSE compõem um dos cernes do Guia. No que diz respeito aos parâmetros técnicos, a LSE deve ter no máximo duas linhas por legenda, e cada linha deve conter até 37 caracteres, medida baseada na regra de seis segundos de D'Ydewalle *et al.* (1987). Essa regra foi testada e demonstrou que mais de duas linhas prejudica a atenção entre a legenda e a imagem.

Outro parâmetro técnico é a velocidade de leitura, que deve ser compatível com a velocidade da fala, e deve ter uma recepção confortável, podendo ser 145, 160 e 180 palavras por minuto (ppm), correspondendo respectivamente a 14-15, 16 e 17-18 caracteres por segundo (cps).

Quanto à posição, as legendas devem ser exibidas na parte inferior da tela, e podem apresentar três formatos: retangular (linhas com número semelhante de caracteres), pirâmide invertida (linha superior mais longa) e pirâmide (linha superior mais curta). Caso haja sobreposição com créditos ou textos escritos, a legenda deve ser deslocada para a parte superior.

Além disso, a sincronia acontece quando a marcação de entrada e saída das legendas acompanha os ritmos de fala do filme, respeitando pausas, interrupções e elementos prosódicos. Idealmente, a legenda aparece quando a fala se inicia e desaparece quando ela termina.

Em relação ao parâmetro linguístico, um dos aspectos é a segmentação, que é a forma como as falas são distribuídas em blocos semânticos e sintáticos. A segmentação deve ser feita no mais alto nível sintático possível, mantendo a unidade dos sintagmas (nominais, verbais, proposicionais, adjetivas e adverbiais) e das orações coordenadas e subordinadas.

O Guia, com base em Reid (1990 *apud* Naves *et al.*, 2016), diferencia três tipos de segmentações que devem ser consideradas como um todo: a segmentação visual, que organiza as legendas de acordo com os cortes de cenas; a segmentação retórica, que distribui o texto de acordo com o fluxo de falas, de modo que cada turno de fala corresponde a uma nova legenda; e a segmentação linguística, que se baseia nas unidades

semânticas e sintáticas do texto, recomenda-se que a quebra de linha aconteça entre sintagmas e não dentro dos sintagmas.

Com isso, problemas de segmentação podem exigir um esforço maior do espectador de compreender a informação da legenda, prejudicando a recepção e imersão do produto audiovisual.

Na mesma linha dos parâmetros linguísticos, há a edição que é dividida em dois recursos: a redução e a explicitação. A redução é necessária quando a velocidade de fala do personagem ultrapassa os limites de leitura (180 ppm) do espectador, e pode acontecer de duas formas: por condensação, que é a substituição de palavras ou expressões por sinônimos mais curtos, preservando o sentido; e a omissão, que é a retirada de elementos redundantes ou pouco relevantes que não comprometam a compreensão do produto audiovisual (Naves *et al.*, 2016, p. 58 a 61).

Já a explicitação, por sua vez é o recurso que diferencia a LSE da legenda comum. Ela consiste no acréscimo de informações perceptíveis através da audição, que para o público surdo e ensurdecido, são inacessíveis. O Guia recomenda que essas informações adicionais sejam inseridas entre colchetes, elas englobam a identificação dos falantes e a explicitação dos efeitos sonoros. A identificação dos falantes pode ser feita pelo nome ou pelo gênero, sendo fundamental para que o público deficiente auditivo possa distinguir o turno da fala, principalmente em cenas com dois ou mais personagens, ou com vozes em off. A explicitação de efeitos sonoros e da trilha musical, contribui para a composição do espaço audiovisual, principalmente para o espectador surdo e ensurdecido (Naves *et al.*, 2016, p. 61 a 63).

No âmbito do parâmetro da tradução, temos a tradução dos efeitos sonoros na LSE, que será um dos principais pontos a serem analisados neste trabalho. Antes de analisarmos o parâmetro da tradução em si, é necessário destacar que a banda sonora é o conjunto de elementos audíveis de um filme, fundamentalmente composta pelas falas, pelos efeitos sonoros, pela trilha musical e pelo silêncio. O Guia apresenta uma categorização feita por Nascimento (2013):

Para um maior detalhamento dos efeitos sonoros que podem ser encontrados nas LSEs, apresentamos uma classificação proposta por Nascimento (2013), que analisou como esses sons são traduzidos em filmes brasileiros. A pesquisadora identificou: sons causados pelo homem: aqueles provenientes de atos próprios dos seres humanos; sons causados por objetos: aqueles causados por qualquer objeto, mesmo que um ser humano o esteja segurando; sons causados por animais: aqueles

provenientes de qualquer animal; sons da natureza: aqueles causados pelos elementos da natureza, vento, trovão, chuva etc.; sons ficcionais: aqueles que têm origem não natural ou que não é possível identificar a origem; silêncio: diminuição de sons de modo a evidenciar o silêncio; sons de instrumento musical: aqueles provenientes de qualquer instrumento musical; música de fosso (não diegética): aquela que está afastada do local, do tempo e da ação em cena; música de tela (diegética): aquela que provém do local da ação, mesmo que provenha do rádio ou da televisão, ou não esteja visível em cena; música qualificada: aquela que apresenta adjetivos ou outros elementos que indiquem sua função na trama; música não qualificada: aquela que não define sua qualificação dentro do enredo. (Naves *et al.*, 2016, p. 63 e 64)

Cada um desses elementos contribui para a construção de sentidos da obra e, no caso da LSE, é preciso que o legendista avalie o papel de cada som e sua respectiva relevância, para assim fazer a melhor escolha tradutória para a legendagem do produto audiovisual, de forma a contribuir, posteriormente, ao acesso pleno do público deficiente auditivo à experiência audiovisual.

Em síntese, os parâmetros centrais deste trabalho serão o parâmetro da edição (redução e explicitação), e o parâmetro da tradução de efeitos sonoros, pois serão adotados como base analítica para o futuro estudo das legendas selecionadas do filme “O Som do Silêncio”.

4.3 Tradução Audiovisual Acessível (TAVA) - Díaz-Cintas e Remael (2021)

A Tradução Audiovisual (TAV) é a subárea dos Estudos da Tradução voltada a textos de natureza audiovisual, ou seja, aqueles que transmitem informações por meio da combinação dos canais acústico e visual. Díaz-Cintas e Remael definem a legendagem

como uma prática tradutória que consiste em apresentar um texto escrito, geralmente na parte inferior da tela, com o intuito de narrar o diálogo original trocado entre os falantes, assim como outras informações verbais transmitidas visualmente ou auditivamente, como músicas, vozes em off e narrações (2021, p. 9, tradução nossa¹³).

Dentro da TAV, existem diversas modalidades, tais como a dublagem, o voice-over, a narração, a audiodescrição (AD), a Tradução Audiovisual em Língua de Sinais

¹³“ *may be defined as a translation practice that consists in presenting a written text, generally on the lower part of the screen, that aims to recount the original dialogue exchanged among the various speakers, as well as all the other verbal information that is transmitted visually (letters, inserts, grafti, text messages, inscriptions, placards, and the like) and aurally (songs, voices of, voiceover narration).* ”

(TALS) e a legendagem, essa última especialmente popular pelo seu baixo custo de produção e pela rapidez que pode ser disponibilizada. A legendagem, por sua vez abrange diferentes subtipos. Díaz-Cintas e Remael (2021) classificam os subtipos de legendagem a partir dos parâmetros linguísticos, técnicos e de distribuição. Do ponto de vista linguístico, a legendagem pode ser interlinguística (de uma língua para outra), intralinguística (dentro da mesma língua) ou intersemiótica (conversão de elementos não verbais em linguagem escrita).

É sobretudo nas legendas intralinguísticas que se insere a LSE, denominada como *Subtitles for the Deaf and Hard-of-hearing* (SDH) nos países anglófonos, ou *closed captions* (CC). Segundo Díaz-Cintas e Remael (2021, p. 12), a SDH converte em texto escrito as trocas de diálogo presentes na banda sonora, identificando quem fala e o que fala, e incorpora idealmente todas as informações paralinguísticas que acompanham as falas dos atores e são relevantes para a compreensão da mensagem: ênfase, ironia, tom, sotaque, uso de línguas estrangeiras, entre outros. Além disso, ela reflete quaisquer outras características sonoras relevantes que podem ser ouvidas e são importantes para o desenvolvimento do enredo, a compreensão da narrativa ou a criação de uma atmosfera, às quais o espectador com deficiência auditiva não tem acesso direto pela trilha sonora.

No contexto brasileiro, a LSE é diferenciada do CC, devido a sua associação à televisão aberta e pode ser reproduzido ao vivo (*online*) ou com antecedência (*offline*), enquanto a LSE é mais utilizada no cinema e em plataformas de *streaming*, sendo produzida previamente. Embora tecnicamente exista essa diferenciação, na prática é comum que a LSE seja identificada como CC.

Tanto o Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis (Naves *et al.*, 2016), quanto Díaz-Cintas e Remael (2021) abordam a legendagem para o público com perda auditiva, porém um aborda a legenda e seus parâmetros no Brasil e outro aborda a legenda nos Estados Unidos e outros países, respectivamente. Ambos ressaltam a importância do conhecimento das necessidades e preferências dos espectadores surdos e ensurdecidos, que o legendista deve ter para fazer escolhas tradutórias conscientes e informadas.

4.4 Conceito de ponto de escuta

Para compreender a experiência sonora construída pelo filme “O Som do Silêncio” e os desafios que ela coloca na LSE, é relevante citar o conceito de ponto de escuta proposto

por Michel Chion em “A Audiovisão: Som e Imagem no Cinema” (2011). Chion argumenta, ao longo de sua obra, que a relação entre som e imagem no cinema não pode ser entendida como uma simples adição de dois elementos independentes, mas sim como uma fusão perceptiva que ele denomina “audiovisão”, e explica:

Trata-se de uma atividade que, estranhamente, nunca é considerada na sua novidade: continua-se a dizer “ver” um filme ou um programa, ignorando a modificação introduzida pela banda sonora. Ou então, contentamo-nos com um esquema aditivo. Assistir a um espetáculo audiovisual equivaleria, em suma, a ver imagens *e* a ouvir sons, mantendo-se cada percepção perfeitamente isolada. (Chion, 2011, p. 7)

Chion (2011) afirma que o conceito de ponto de escuta é decalcado do conceito de ponto de vista e explica que, no cinema, o ponto de vista tem dois sentidos: o espacial (de onde o espectador vê a cena), e o subjetivo (qual personagem vê o mesmo que o espectador vê). Com isso, o autor faz uma analogia com o ponto de escuta:

- um sentido espacial: de onde ouço, de que ponto do espaço representado no ecrã ou no som?
- um sentido subjetivo: que personagem, num dado momento da ação, está em condições de ouvir aquilo que eu próprio ouço? (Chion, 2011, p. 74)

Em outras palavras, o ponto de escuta situa o espectador em relação à fonte sonora. Os sons podem ser apresentados de forma objetiva, como um observador externo, ou podem ser apresentados de forma subjetiva, como alguém dentro da cena. Esse último, Chion considera ser mais relevante cinematograficamente, ele diz “é a imagem que cria totalmente o ponto de escuta” (2011, p. 75). Uma vez que o ponto de escuta subjetivo é criado pela imagem, sendo a representação visual de um personagem, que ao ser associado à escuta de um som, situa o som como percebido por aquele personagem específico.

Esse conceito tem implicações decisivas para “O Som do Silêncio”. O filme constrói sua linguagem sonora a partir de uma oscilação deliberada entre o ponto de escuta espacial (objetivo, como o de um ouvinte externo) e o ponto de escuta subjetivo de Ruben, o protagonista que está perdendo a audição. O designer de som Nicolas Becker e o diretor Darius Marder desenvolveram microfones especiais, inclusive inseridos dentro de crânios preservados e bocas, para recriar com precisão a percepção sonora de alguém em processo de perda auditiva. O resultado é que, em determinadas cenas, o espectador ouve da mesma forma que Ruben ouve: sons abafados, distorcidos, reduzidos a

reverberações internas. Em outras cenas, retorna ao ponto de escuta externo, ouvindo os sons como qualquer ouvinte os perceberia.

Em resumo, os fundamentos teóricos apresentados nesta seção, o conceito de SDH e suas especificidades segundo Díaz-Cintas e Remael (2021), o arcabouço legal da LBI, os parâmetros técnicos e linguísticos do Guia (NAVES *et al.*, 2016) e o conceito de ponto de escuta de Chion (2011), constituem a base sobre a qual se desenvolverá a análise comparativa das cenas selecionadas do filme “O Som do Silêncio”. O objetivo é identificar quais elementos da banda sonora foram traduzidos ou não na LSE em inglês, e quais são os ganhos e perdas para o público brasileiro surdo e ensurdecido que conta apenas com a legenda convencional em português.

4.5 Metodologia

Na presente seção, descrevem-se as escolhas metodológicas para o desenvolvimento desta pesquisa, bem como os passos seguidos para a coleta e análise do material.

Segundo Minayo (2007, p. 14), metodologia é

o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade).

Esta pesquisa é de natureza qualitativa. Essa escolha se justifica pelo objetivo do trabalho, que é entender como a presença ou a ausência de certos elementos afetam o público deficiente auditivo que assiste o filme “O Som do Silêncio”. Como aponta Minayo, a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (2007, p. 21), um nível da realidade que dificilmente se traduz em números.

Neves (1996, p. 1) também destaca que a pesquisa qualitativa não busca “enumerar ou medir eventos”, mas sim compreender os fenômenos a partir do contato direto do pesquisador com o material estudado. Nesse sentido, esta pesquisa se enquadra no que Godoy (1995b *apud* Neves, 1996, p. 3) chama de “pesquisa documental”, que consiste no “exame de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reexaminados com vistas a uma interpretação nova ou complementar”.

Portanto, as legendas utilizadas como *corpus* são documentos textuais que servirão como fonte direta de dados para a análise.

O material analisado neste trabalho é composto por duas versões de legendas do filme “O Som do Silêncio” (2019, direção de Darius Marder), disponível na plataforma de *streaming Amazon Prime Video*: a Legenda para Surdos e Ensurdecidos (LSE) em inglês e a legenda comum em português brasileiro.

Ambas as versões foram obtidas por meio da extensão de navegador “Baixador de legendas para YouTube, Netflix, Disney+, Prime Video”, que permite fazer o download dos arquivos de legenda diretamente de plataformas de *streaming*. Com isso, foi possível acessar os textos das legendas separadamente do vídeo, facilitando a leitura e o cotejamento entre as duas versões.

Com a metodologia estabelecida, o próximo passo será a comparação entre as duas legendas a partir da presença ou ausência de elementos de acessibilidade para o espectador deficiente auditivo. Neste contexto, entende-se acessibilidade como a capacidade da legenda de comunicar não apenas os diálogos do filme, mas também a identificação dos falantes, as músicas e os efeitos sonoros, que são importantes para entender a trama (Naves *et al.* 2016).

Assim, a LSE em inglês funcionará como referência de acessibilidade (por ser a versão pensada para o público surdo e ensurdecido), enquanto a legenda em português será analisada a partir do que ela deixa de oferecer a esse mesmo público. Esse contraste será importante para definir as consequências na experiência de quem depende da LSE para acompanhar o filme. Afinal, o tema central do filme é a experiência da surdez e o som é o principal recurso narrativo, então a legenda que não traduz esse som deixa o espectador surdo e ensurdecido com uma experiência fundamentalmente diferente e limitada, do que aquela vivida por quem ouve.

5 ANÁLISE

No capítulo a seguir, são apresentadas as dez cenas selecionadas (de acordo com a relevância no filme), cada uma acompanhada de sua descrição e da transcrição das duas legendas, a LSE em inglês e a legenda em português, organizadas em quadros comparativos. A comparação terá como base os parâmetros definidos no aporte teórico: a edição (composta pela redução e explicitação) e a tradução de efeitos sonoros, segundo o Guia (Naves *et al.*, 2016), juntamente com o conceito de ponto de escuta de Chion (2011). Optou-se por manter a transcrição da LSE em seu idioma original, sem tradução, seguindo a prática comum em pesquisas descritivas de Tradução Audiovisual, como as de Díaz-Cintas e Remael (2021), nas quais os excertos do *corpus* são apresentados na língua de origem, acompanhados de comentários analíticos na língua da pesquisa. Dessa forma, preserva-se a formulação exata do texto que está sendo analisado, permitindo uma comparação mais fiel com a legenda em português.

A cena inicial do filme, que começa no minuto 00:00:32 e vai até o minuto 00:04:22, Ruben e Lou estão fazendo um show de heavy metal, Ruben está tocando bateria e Lou toca guitarra e é vocalista. Tem um público assistindo ao show. É possível perceber as diferenças da *Subtitles for the Deaf and Hard of Hearing* (SDH) em inglês para a legenda comum em português. É uma cena em que o som distorcido do heavy metal, a guitarra e o gutural de Lou, a bateria do Ruben predominam, e os sons de aplausos e assovios são discretos. A legenda em português foca somente na letra traduzida da música, e a SDH foca nos ruídos, tanto os mais altos quanto os mais baixos, e ocasionalmente a letra da música aparece.

Quadro 1 - Cena inicial

Minutagem	LSE inglês	Legenda português
00:00:32 --> 00:00:34	[guitar feedback droning]	
00:01:05 --> 00:01:08	[feedback continues droning]	
00:01:30 --> 00:01:32	[guitar plays heavy, distorted chord]	
00:01:32 --> 00:01:35	[scattered cheers, applause]	
00:01:41 --> 00:01:43	[guitar plays heavy, distorted chord]	
00:01:51 --> 00:01:53	[guitar plays heavy, distorted chord]	Os garotos sempre me disseram
00:01:53 --> 00:01:55	[muffled, indistinct vocal]	
00:01:57 --> 00:02:01		Que todo buraco é uma meta pra eles

00:02:00 --> 00:02:02	[muffled, indistinct vocal continues]	
00:02:02 --> 00:02:04	[guitar plays heavy, distorted chord]	
00:02:04 --> 00:02:06	[muffled, indistinct vocal continues]	Mas só um buraco
00:02:07: --> 00:02:11		Seria uma meta pra mim
00:02:12, --> 00:02:14	[guitar plays heavy, distorted chord]	
00:02:14, --> 00:02:16	[intense, shouting vocal]	Querendo você aí embaixo
00:02:16 --> 00:02:18		Despido
00:02:18, --> 00:02:19	[guitar plays heavy, distorted chord]	
00:02:19 --> 00:02:22	[shouting vocal continues]	Conhecendo sua falta de familiaridade
00:02:23 --> 00:02:24	[guitar plays heavy, distorted chord]	
00:02:24 --> 00:02:28	♪ There's something I want to eat ♪	Você é algo que eu quero comer
00:02:28 --> 00:02:29	[applause, whistling]	
00:02:29 --> 00:02:32	[shouting, indistinct vocal]	Mas você me disse que a carne era mundana
00:02:32 --> 00:02:34		E barata
00:02:35 --> 00:02:40	♪ I'm sorry you're cheap and violent ♪	Me desculpa se você é barato e violento
00:02:40 --> 00:02:44	♪ And something I want to eat ♪	E algo que eu quero comer
00:02:44 --> 00:02:49	[intense screaming]: ♪ Purify ♪	Me purifica
00:02:55 --> 00:02:59	♪ Baby ♪	Me banha
00:02:59 --> 00:03:02	[guitar plays intense, distorted riff]	
00:03:11 --> 00:03:14	[indistinct, shouting vocal]	Quando foi a última vez Que te trouxe pro limite
00:03:17 --> 00:03:20		Deitada ao seu lado Nossa única perversidade
00:03:22 --> 00:03:25		Com sede em um mar de água Incapaz de beber
00:03:27 --> 00:03:30	♪ Let me get there ♪	Me deixa chegar lá
00:03:33 --> 00:03:35	♪ Let me get there, let me get there ♪	Me deixa chegar lá
00:03:35 --> 00:03:36	♪ Let me get there ♪	Me deixa chegar lá Me deixa chegar lá
00:03:38 --> 00:03:41	♪ Let me get there, let me, let me ♪	Me deixa chegar lá Me deixa, me deixa
00:03:41 --> 00:03:44	♪ Let me get there ♪	Me deixa chegar lá
00:03:44 --> 00:03:45	[intense screaming]: ♪ Purify ♪	Me purifica
00:03:45 --> 00:03:49	♪ Let me get there, let me get there ♪	Me deixa chegar lá Me deixa chegar lá
00:03:49 --> 00:03:53	[intense screaming]: ♪ Purify. ♪	Me purifica
00:03:54 --> 00:03:57	[audience cheering, whistling]	

00:03:57 --> 00:04:00	[fast, intense guitar riff plays]	
00:04:00 --> 00:04:02	[guitar riff ends]	
00:04:02 --> 00:04:04	[feedback droning]	
00:04:06 --> 00:04:09	[cheering]	
00:04:12 --> 00:04:16	[feedback squealing]	
00:04:16 --> 00:04:22		O SOM DO SILÊNCIO

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Na cena de abertura, a diferença entre as duas legendas já fica evidente. A LSE em inglês explicita todo o ambiente sonoro do show: marca os sons dos instrumentos ([guitar feedback droning], [guitar plays heavy, distorted chord], [fast, intense guitar riff plays]), os sons produzidos pela vocalista ([muffled, indistinct vocal], [intense, shouting vocal], [intense screaming]) e as reações do público ([scattered cheers, applause], [applause, whistling], [audience cheering, whistling]). A letra da música, quando aparece, vem acompanhada do símbolo musical (♪), que indica o canto.

A legenda comum em português, por sua vez, priorizou a tradução da letra da música cantada por Lou e não marcou nenhum efeito sonoro. Essa escolha tem alguma relevância para o público surdo e ensurdecido, já que a letra também carrega sentido e participa da apresentação dos personagens. Ainda assim, a legenda em português não sinaliza que se trata de uma música cantada, não usa o símbolo musical e não marca como [Música].

No quesito da edição, percebe-se que a LSE em inglês usa a explicitação de forma intensa, acrescentando entre colchetes todos os sons relevantes da cena. Já na legenda em português, esse recurso não existe, a legenda se limita ao conteúdo verbal, como se fosse voltada para o público ouvinte. Quanto à tradução dos efeitos sonoros, a versão em inglês engloba várias categorias propostas por Nascimento (2013): sons de instrumento musical (a guitarra), sons causados pelo homem (os gritos e vocais de Lou) e a música de tela (diegética), já que a banda toca ao vivo e é qualificada como “heavy” e “distorted”. O ponto de escuta nessa cena é espacial, o espectador ouve o show da mesma forma que a plateia presente. Esse ponto de escuta é importante pois estabelece o universo sonoro de “ouvinte”, que mais adiante, será contrastado com a perda auditiva de Ruben.

Embora a legenda em português entregue a mensagem da letra da música, ela deixa de fora toda a identidade sonora da cena: a distorção, o volume, a microfonia e a reação da plateia. Como o filme apresenta os personagens primeiro pelo som, antes de qualquer informação da trama, esse espectador perde a primeira e talvez a mais forte caracterização de Ruben e Lou.

A próxima cena a ser analisada ocorre entre o minuto 00:10:10 até o minuto 00:11:23. Ruben e Lou estão organizando uma mercadoria da banda para vender, eles estão interagindo com as pessoas ao redor, e quando está no minuto 00:10:25 é o momento que a audição dele muda, o som fica abafado. Ruben fica paralisado, um pouco desorientado com a mudança repentina na audição, encosta no ouvido e olha em volta para verificar se é ele mesmo que não está escutando ou se é o ambiente que ficou silencioso.

Quadro 2 - Ruben perde a audição

Minutagem	LSE inglês	Legenda português
00:10:10 --> 00:10:13	-Did you guys sound-check? -No, not yet.	Já passaram o som? -Passaram? -Ainda não.
00:10:13 --> 00:10:14	We're going on at...	
00:10:14 --> 00:10:16	-5:00? -Did Margaret sound-check yet?	-A gente só toca às 17h? -A Margaret já passou?
00:10:16 --> 00:10:17	Yo, you sound-checked yet?	Ei, já passou o som?
00:10:17 --> 00:10:18	No.	
00:10:18 --> 00:10:20	Not looking forward to it.	Não. Não estou muito a fim.
00:10:20 --> 00:10:21	Terrified.	Estou em pânico.
00:10:21 --> 00:10:23	Half my shit is broken down.	O equipamento tá ferrado.
00:10:23 --> 00:10:25	[instruments tuning, drumbeat playing]	
00:10:25 --> 00:10:27	-[instruments muted] -[high-pitched ringing]	
00:10:31 --> 00:10:33	[muffled chatter]	
00:10:38 --> 00:10:41	-[box thumps] -[ringing intensifies]	
00:10:42 --> 00:10:44	[muffled chatter continues]	
00:10:49 --> 00:10:52		Acho que temos. É.
00:10:53 --> 00:10:55		É, foi em Nova Iorque.
00:10:56 --> 00:10:59	[Lou shouting indistinctly over fast, heavy guitar riff]	
00:11:08 --> 00:11:11	[music muffles gradually]	
00:11:17 --> 00:11:20	[low tone droning]	

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Esta cena pode ser considerada o momento mais importante do início do filme, a perda repentina da audição de Ruben. A LSE em inglês acompanha esse acontecimento por meio dos efeitos sonoros, primeiro registra o ambiente normal ([instruments tuning, drumbeat playing]), depois instante exato da mudança ([instruments muted], [high-pitched ringing]), e em seguida [muffled chatter], [ringing intensifies], [music muffles gradually] e [low tone droning].

A legenda comum em português traz apenas as falas anteriores e registra, segundos depois que a audição de Ruben muda, um diálogo secundário: “Acho que temos. É. É, foi em Nova Iorque.”. Para o público ouvinte, essa conversa de fundo é audível, e por isso o legendista optou por traduzi-la. No entanto, para o espectador deficiente auditivo, essa legenda em português parece solta e sem sentido, pois é uma fala de fundo, sem relação com o que se vê na tela, que é Ruben paralisado e levando a mão ao ouvido.

É aqui que o filme altera, pela primeira vez, do ponto de escuta espacial para o ponto de escuta subjetivo de Ruben: o que se ouve (ou deixa de ouvir) é a percepção dele, e não a de um observador externo. As legendas de efeito sonoro da versão em inglês traduzem essa mudança, do som que some, do zumbido agudo, do abafamento progressivo, que pertencem às categorias dos sons ficcionais e do silêncio. A versão em português, a explicitação está ausente justamente onde ela seria mais necessária.

A consequência para a acessibilidade é significativa. O acontecimento que dá início a toda história fica invisível na legenda em português. O espectador surdo e ensurdecido veria Ruben paralisar, levar a mão ao ouvido e olhar em volta, sem entender o motivo. A falta de acessibilidade é nítida, pois o conflito central do filme não é comunicado a quem depende da legenda.

Na cena seguinte, que ocorre entre o minuto 00:11:29 e 00:14:14, Ruben acorda após o show e percebe que continua sem escutar, tenta colocar pressão no tímpano ao prender o nariz e “soltar” o ar, vocaliza “Ah” várias vezes, prossegue com a sua rotina matinal, constata que realmente tem alguma coisa errada com a audição e procura ajuda médica na farmácia. Lá, o farmacêutico o encaminha para um médico especialista.

Quadro 3 - Ruben vai à farmácia

Minutagem	LSE inglês	Legenda português
00:11:29 --> 00:11:32	[sound muted]	
00:12:12 --> 00:12:13	[muffled]: Ah.	
00:12:21 --> 00:12:23	[muffled]: Ah.	
00:12:24 --> 00:12:25	Ah.	
00:12:30 --> 00:12:31	[muffled cough]	
00:12:32 --> 00:12:35	[muffled water drizzling]	
00:12:41 --> 00:12:44	[muffled whirring]	
00:12:45 --> 00:12:47	[sound muted]	
00:13:00 --> 00:13:02	[muffled chatter]	
00:13:13 --> 00:13:15	It's... it's probably a two out of ten	Talvez seja dois de dez,
00:13:15 --> 00:13:18	in terms of his hearing. He can't...	em termos de audição. Ele não pode...

00:13:18, --> 00:13:20	He's having trouble even communicating with me.	Não consegue nem falar comigo.
00:13:22 --> 00:13:23	It-it's...	É...
00:13:23 --> 00:13:26	[muffled chatter]	
00:13:34 --> 00:13:37	[muffled conversation]	
00:13:54 --> 00:13:56	I got to see a doctor?	Preciso de um médico?
00:13:56 --> 00:13:58	He... he can see you now.	Ele pode atendê-lo agora.
00:13:59 --> 00:14:01	-What? -He can see you right-right now.	-Atende agora. -O que...
00:14:01 --> 00:14:04	-Now? -Yes, I-I...	-Agora? -Sim. Eu...
00:14:04 --> 00:14:07	[muffled conversation]	Onde está o...
00:14:07 --> 00:14:09	[distant siren wailing]	
00:14:09 --> 00:14:11	Hey, Lulu. Uh, sorry I had to run out, baby.	Lulu, desculpa eu ter saído correndo.
00:14:11 --> 00:14:13	I got to deal with some shit, okay?	Tive que resolver uma parada.
00:14:13 --> 00:14:14	Don't worry about anything, okay?	Não precisa se preocupar.

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Nesta cena, a LSE em inglês indica o abafamento de praticamente todos os sons: [sound muted], [muffled]: Ah, [muffled cough], [muffled water drizzling], [muffled whirring], [muffled chatter], [distant siren wailing] e [muffled conversation], além das falas. A legenda em português registra apenas parte dos diálogos e deixa de fora todos esses efeitos e vocalizações de Ruben.

O ponto de escuta continua sendo o subjetivo, a repetição da palavra *muffled* (abafado) indica que o espectador segue ouvindo a partir da audição comprometida de Ruben. Quanto à tradução de efeitos sonoros, a versão em inglês cobre sons do homem (a tosse e o “Ah”), sons de objetos (a água, o zumbido de um aparelho, a sirene ao longe) e o silêncio ([sound muted]). Vale comentar que, no parâmetro da edição, a legenda em português até realiza a redução por condensação nos diálogos, por exemplo “He's having trouble even communicating with me” fica “Não consegue nem falar comigo”. Mas em nenhum momento faz a explicitação dos sons, ou seja, ela edita a fala como uma legenda comum e desconsidera a banda sonora.

Para o público deficiente auditivo, a perda não é apenas dos sons em si, mas também da informação de que eles são abafados. É esse detalhe que mostra que estamos vendo a percepção alterada de Ruben.

Na cena seguinte, que ocorre entre o minuto 00:14:19 e 00:15:57, logo após Ruben sair da farmácia, ele vai para um consultório, onde é atendido pelo especialista (provavelmente um fonoaudiólogo) e faz o exame de audiometria, que avalia a capacidade

de audição e a possível perda auditiva. Durante o exame, Ruben fica dentro da cabine fechada com uma janela de vidro (que fica de frente para o médico), e com isolamento acústico. É realizado o teste vocal no qual o paciente repete as palavras ditas pelo condutor do exame, com o intuito de avaliar a capacidade de reconhecer a fala humana e as palavras. Ruben não identificou 80% das palavras.

Quadro 4 - Exame de audiometria

Minutagem	LSE inglês	Legenda português
00:14:19 --> 00:14:21	WOMAN: Mr. Stone?	Sr. Stone?
00:14:24 --> 00:14:26	Oh. Oh, yeah.	Sim.
00:14:29 --> 00:14:31	[muffled]: Ah.	
00:14:33 --> 00:14:36	DOCTOR [barely audible]: Okay, how is that volume?	Certo, como está o volume?
00:14:36 --> 00:14:38	Is the volume loud enough?	Está bom pra você?
00:14:38 --> 00:14:39	Good.	
00:14:39 --> 00:14:41	Can you hear me?	<i>-Ótimo. Consegue me ouvir?</i>
00:14:41 --> 00:14:43	-[muffled]: What? -You can hear me okay?	-O quê? <i>-Consegue me ouvir? O volume está bom?</i>
00:14:43 --> 00:14:45	-Volume-wise? -I can hear you.	-Consigo ouvir.
00:14:45 --> 00:14:46	Okay.	Certo.
00:14:46 --> 00:14:48	I'm gonna say these words.	Vou dizer algumas palavras,
00:14:48 --> 00:14:51	I want you to repeat them back to me.	quero que repita pra mim.
00:14:52 --> 00:14:54	I'm gonna start with just your right ear.	Vou começar só com o ouvido direito.
00:14:54 --> 00:14:56	Okay?	Tudo bem?
00:14:57 --> 00:14:59	Bass.	"Baixo."
00:15:01 --> 00:15:02	Bass.	"Baixo."
00:15:04 --> 00:15:06	Mess.	"Baço."
00:15:06 --> 00:15:07	[muffled]	Macho.
00:15:07 --> 00:15:09	Car.	"Carro."
00:15:09 --> 00:15:11	[muffled]	Cravo.
00:15:11 --> 00:15:13	Mop.	"Mapa."
00:15:14 --> 00:15:16	RUBEN [unmuffled]: Noisy.	Nasal.
00:15:16 --> 00:15:17	DOCTOR: Search.	"Cesta."
00:15:17 --> 00:15:19	Throat.	Certo.
00:15:19 --> 00:15:21	-Ditch. -Fish.	-"Mecha." -Flecha.
00:15:22 --> 00:15:23	Talk.	"Toca."
00:15:23 --> 00:15:24	T...	
00:15:27 --> 00:15:29	Ring.	"Rainha."
00:15:29 --> 00:15:31	Broom.	Gramma.
00:15:31 --> 00:15:32	Germ.	"Germe."
00:15:37 --> 00:15:38	DOCTOR: Life.	"Faca."

00:15:42 --> 00:15:43	Team.	"Time."
00:15:47 --> 00:15:49	Lid.	"Lote."
00:15:54 --> 00:15:55	Lid.	"Lote."

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

No exame de audiometria, a versão em inglês identifica quem fala (WOMAN, DOCTOR, RUBEN), marca a qualidade do som com [muffled], [unmuffled] e [barely audible], e apresenta a lista de palavras do teste. A versão em português faz uma adaptação cuidadosa dessas palavras, escolhendo os termos que recriam, em português, a proximidade sonora do teste original, e usa aspas para separar as palavras ditas pelo médico (“Baixo”, “Carro”) das respostas erradas de Ruben (Macho, Cravo). No entanto, ela não marca o que é abafado e nem identifica os falantes.

Esse é um quadro no qual a legenda em português acerta em parte, pois a adaptação das palavras preserva a lógica do exame, que depende da semelhança sonora entre os termos. Mesmo assim, no aspecto da acessibilidade, faltam elementos importantes. O ponto de escuta da cena oscila entre o subjetivo (dentro da cabine, onde o som é *barely audible e muffled*, como Ruben o percebe) e o espacial (fora da cabine, com o som normalizado). A LSE em inglês indica essa diferença através da explicitação do turno da fala e a legenda em português, não.

Contudo, é possível que na versão em português, o espectador surdo e ensurdecido consiga acompanhar as palavras, porém ele não terá a percepção de que Ruben está errando e ouvindo de forma distorcida, porque não tem a marca [muffled]. O recurso das aspas ajuda, em parte, a distinguir os falantes, mas não é uma convenção de legenda acessível e pode não ficar claro. Neste caso a perda é parcial, visto que, o contexto da cena é a medição do grau de surdez de Ruben, fica enfraquecido.

A próxima cena a ser analisada, acontece do minuto 00:44:22 até o minuto 00:47:11. É o primeiro dia de Ruben na casa de reabilitação para a comunidade Surda. Nos primeiros minutos da cena, a mudança de cenário em comparação com o começo do filme é nítida, tanto visualmente quanto sonoramente. A casa está localizada longe da civilização, cercada pela paisagem da natureza, um cenário de tranquilidade. Além disso, os sons presentes são de insetos e de natureza, em contraste com os ruídos da cidade, das músicas e dos shows, que estão ausentes. É apresentado a Ruben o quarto em que ele vai ficar, logo em seguida acontece uma reunião em um cômodo da casa, os moradores formam uma roda, na qual todos, menos o Ruben, se comunicam em ASL, e apenas ele e outro membro oralizam. É interessante perceber que no primeiro momento da roda, os membros estão sinalizando uma oração, e a própria não é traduzida na legenda. O

propósito foi demonstrar a falta de conhecimento de Ruben sobre a ASL, tanto que na hora de se apresentar ele oraliza e Joe traduz para a língua de sinais americana. E depois acontece o jantar, a comunidade está reunida na mesa, ninguém oraliza, apenas sinaliza, e algumas pessoas batem na mesa para chamar a atenção, não através do barulho, mas sim através da vibração. Nesse momento do jantar, primeiro tem o ponto de escuta espacial¹⁴, o som dos talheres e das batidas na mesa é bem claro, e depois tem o ponto de escuta subjetivo de Ruben, que é alguém com perda auditiva severa, então o som é abafado, quase mudo.

Quadro 5 - Primeiro dia na comunidade Surda

Minutagem	LSE inglês	Legenda português
00:44:22 --> 00:44:24	[insects trilling loudly]	
00:45:15 --> 00:45:16	Your name.	Seu nome.
00:45:18 --> 00:45:19	My name's Ruben.	Meu nome é Ruben.
00:45:19 --> 00:45:21	I'm an addict.	Sou viciado.
00:45:21 --> 00:45:23	I have four years clean now.	Estou limpo há quatro anos.
00:45:23 --> 00:45:25	I'm sorry I don't...	Sinto muito por não falar
00:45:25 --> 00:45:26	talk sign language.	a língua dos sinais
00:45:26 --> 00:45:28	That's it.	É isso.
00:45:36 --> 00:45:39	My name is Shaheem.	Meu nome é Shaheem.
00:45:39 --> 00:45:42	I'm a heroin addict.	Sou viciado em heroína.
00:46:02 --> 00:46:04	[sound muted]	
00:46:20 --> 00:46:22	[rhythmic tapping, utensils banging]	
00:46:30 --> 00:46:32	[rhythmic clapping, banging]	
00:46:39 --> 00:46:41	[muffled banging]	
00:46:58 --> 00:47:00	[insects trilling]	
00:47:07 --> 00:47:08	Oh...	
00:47:08 --> 00:47:10	[whispers]: Fuck.	Porra.

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Aqui, a LSE em inglês registra o novo ambiente sonoro por meio dos sons da natureza ([insects trilling loudly], [insects trilling]), marca o ponto de escuta subjetivo de Ruben no jantar ([sound muted]), e de forma significativa, registra as batidas na mesa

¹⁴ No livro “A audiovisão: som e imagem no cinema”, Chion explica que o conceito de ponto de escuta é um decalque do conceito de ponto de vista. E divide o ponto de escuta em espacial e subjetivo.

“Examinemos agora, por comparação, a noção de ponto de escuta. Pode também ter dois sentidos, que estão ligados, mas não obrigatoriamente: - um sentido espacial: de onde ouço, de que ponto do espaço representado no ecrã ou no som? - um sentido subjetivo: que personagem, num dado momento da ação, está em condições de ouvir aquilo que eu próprio ouço?” (CHION, 2011)

usadas pela comunidade ([rhythmic tapping, utensils banging], [rhythmic clapping, banging], [muffled banging]). A legenda em português traz apenas as falas.

O ponto de escuta nesta cena é essencial. No jantar, o filme apresenta primeiro o ponto de escuta espacial, com os sons dos talheres e das batidas bem nítidos, e depois passa para o ponto de escuta subjetivo de Ruben, tudo fica abafado, quase mudo ([sound muted]). A versão em inglês traduz esse contraste, já a versão em português o apaga por completo. Em relação à tradução dos efeitos sonoros, a legenda em inglês contempla sons da natureza (os insetos), sons de objetos e do homem (os talheres e as batidas), e o silêncio.

Para o público deficiente auditivo, há duas perdas. A primeira é a do novo ambiente sonoro de tranquilidade, marcado pela natureza, contrastando com o barulho da cidade e dos shows do começo do filme. A segunda, é a do detalhe cultural da comunidade Surda bater na mesa para chamar a atenção por meio da vibração. Toda a construção do ponto de escuta da cena fica inacessível na legenda em português.

A cena a seguir acontece entre o minuto 00:57:25 e 00:59:52, após Joe sugerir que Ruben tentasse ficar sentado sem fazer nada, em paz, e caso Ruben não conseguisse, era para escrever até “esvaziar a cabeça” e conseguir ficar sentado e relaxado, ter quietude. Ruben quando entra no cômodo, percebe que só tem uma mesa com um caderno e caneta, e uma cadeira. Segundos após ele se sentar, Ruben esmurra o *donut* que ia comer, já mostrando sua irritação e frustração. Depois ele tenta ficar tranquilo e falha, fica exaltado, grita várias vezes, esmurra a mesa e a porta, e xinga.

Quadro 6 - Cena de irritação e frustração

Minutagem	LSE inglês	Legenda português
00:57:25 --> 00:57:27	[insects trilling, birds squawking]	
00:57:52 --> 00:57:53	[door creaks open]	
00:58:10 --> 00:58:12	[door bangs shut]	
00:58:56 --> 00:58:57	[yells]	
00:59:06 --> 00:59:08	-[yells] -[slams table]	
00:59:10 --> 00:59:11	[yells]	
00:59:12 --> 00:59:14	[panting]	
00:59:16 --> 00:59:17	Mmm, nice.	Bom.
00:59:17 --> 00:59:19	-Nice, nice, nice. -[paper rustling]	
00:59:19 --> 00:59:21	So fucking stupid.	Tão ridículo.
00:59:21 --> 00:59:24	[laughing]	
00:59:28 --> 00:59:31	[laughing]: It's so fucking stupid.	É tão ridículo.

00:59:35 --> 00:59:37	You fucking idiot.	Seu idiota de merda.
00:59:37 --> 00:59:39	[chuckles, sighs]	
00:59:50 --> 00:59:52	What a fucking idiot.	Filho da puta.

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Nesta cena, a frustração de Ruben é expressa quase toda pelo som. A versão em inglês marca o ambiente calmo do local ([insects trilling, birds squawking]), a porta ([door creaks open], [door bangs shut]), e sobretudo as reações de Ruben ([yells], [slams table], [panting], [laughing], [chuckles, sighs]). A versão em português traz somente as poucas falas (“Bom”, “Tão ridículo”, “Seu idiota de merda”, “Filho da puta”).

Porém, aqui é preciso considerar o produto audiovisual como um todo, ou seja, a imagem e o som em conjunto. Mesmo sem o som, a imagem permite o entendimento do que acontece na cena, quando o Ruben soca o *donut*, esmurra a porta e a mesa, grita e depois ri. A frustração e a explosão mental do personagem ficam claras pelo que se vê. Diferentemente das outras cenas analisadas, a perda causada pela versão em português é pequena, pois a compreensão se dá, principalmente, pela imagem, e não pelo som.

No parâmetro da edição, a explicitação está, novamente, ausente na legenda em português, que mantém apenas o conteúdo verbal. Na tradução de efeitos sonoros, a LSE em inglês registra principalmente sons do homem (os gritos, a respiração ofegante, o riso e os suspiros), que mostram o estado emocional do personagem, e sons de objetos (a mesa, a porta, o papel).

O espectador surdo e ensurdecido que lê apenas a legenda em português, vê Ruben se mexendo e batendo nas coisas, mas não percebe a intensidade nem a mudança de emoção da cena, que vai da raiva ao riso resignado e irônico. A perda nesse caso é de carga emocional.

A cena a ser analisada a seguir é bem curta, do minuto 1:02:20 até 1:03:50. O cenário é de natureza, ao céu aberto. Ruben está em um passeio com a professora e turma de crianças, todos Surdos. É uma cena interessante, pois é o primeiro momento que Ruben aparece sinalizando, e também a primeira vez que a sinalização da ASL é traduzida na legenda, mostrando o seu avanço no aprendizado e compreensão da linguagem de sinais americana. Com isso, gera um contraste com os primeiros momentos em que Ruben está inserido na comunidade Surda e não tem conhecimento nenhum da *American Sign Language*. Dessa forma, fica mais evidente ainda que o filme desenrola a partir do ponto de vista, ou melhor, ponto de escuta de Ruben.

Quadro 7 - Cenário de natureza

Minutagem	LSE inglês	Legenda português
01:02:20 --> 01:02:22	[leaves rustling]	
01:02:27 --> 01:02:29	[wind in the grass]	
01:02:47 --> 01:02:48	Hey.	
01:02:50 --> 01:02:52	You think he's okay?	Acha que ele tá bem?
01:02:55 --> 01:02:56	You okay?	Você tá bem?
01:02:56 --> 01:02:58	-No. -Not feeling better?	-Não. -Não tá melhor?
01:02:58 --> 01:02:59	Come on over.	Vem cá.
01:03:01 --> 01:03:03	Look at those flowers.	Olha essas flores.
01:03:07 --> 01:03:09	[laughter]	
01:03:12 --> 01:03:14	He's quick.	Ele é rápido.
01:03:15 --> 01:03:18	[laughter]	
01:03:27 --> 01:03:30	All right, come here, my friend.	Tudo bem, vem cá, meu amigo.
01:03:31 --> 01:03:33	See, I knew he had it.	Viu? Eu sabia que estava com ele.
01:03:35 --> 01:03:38	[laughter]	
01:03:44 --> 01:03:47	[squealing laughter]	
01:03:48 --> 01:03:50	[Ruben grunting]	

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Esta é uma cena mais curta e tranquila. A LSE em inglês marca os sons da natureza ([leaves rustling], [wind in the grass]), as risadas das crianças ([laughter], [squealing laughter]), e [Ruben grunting]. Mais uma vez, a legenda em português traz apenas as falas.

Essa é a primeira vez em que o Ruben aparece sinalizando e em que a ASL é traduzida na legenda, mostrando seu progresso, e reforça que o filme se desenrola a partir do ponto de escuta de Ruben. Na tradução dos efeitos sonoros, a versão em inglês registra sons da natureza (as folhas e o vento) e sons do homem (as risadas).

Aqui a perda é menor em comparação com as outras cenas, mas ainda existe. A atmosfera leve e alegre, as risadas das crianças e a brisa, contribui para o sentido da cena, que é o momento que Ruben encontra acolhimento e leveza. A legenda em português deixa de fora essa atmosfera e entrega apenas o diálogo.

Do minuto 1:31:45 até 1:34:27, a cena acontece semanas depois de Ruben ter optado por fazer a cirurgia do implante coclear, e ele está retornando à médica para ativar e ajustar os implantes. A audiologista tenta um primeiro ajuste e Ruben fica um pouco empolgado, pois finalmente escuta alguma coisa, mas logo percebe que o som é estranho. A médica tenta um segundo ajuste, ele acha ruim e descreve como “alto” e “agudo”, depois um terceiro ajuste é feito e Ruben continua estranhando o som que escuta. Logo

em seguida a médica explica que ele não vai voltar a escutar igual antes, explica que os ouvidos dele não funcionam mais, e que os implantes vão funcionar como ouvidos biônicos. Ruben claramente tem as expectativas quebradas.

Quadro 8 - Ativação dos implantes cocleares

Minutagem	LSE inglês	Legenda português
01:31:45 --> 01:31:46	Are you ready?	Você está pronto?
01:31:48 --> 01:31:50	Okay.	Muito bem.
01:31:59 --> 01:32:01	Here we go.	Vamos lá.
01:32:02 --> 01:32:04	[silence]	
01:32:08 --> 01:32:10	-[click] -[high-pitched buzzing]	
01:32:12 --> 01:32:14	[distorted]: Can you hear me?	Pode me ouvir?
01:32:14 --> 01:32:16	[distorted chuckle]	
01:32:19 --> 01:32:20	[distorted]: Say again.	Fala de novo.
01:32:21 --> 01:32:22	-[distorted]: Can you hear me? -Whoa.	Pode me ouvir?
01:32:24 --> 01:32:26	How does it sound?	Como está o som?
01:32:28 --> 01:32:30	Uh, sounds weird.	Está estranho.
01:32:31 --> 01:32:35	Okay, well, let's try making an adjustment.	Certo, vamos tentar fazer um ajuste.
01:32:38 --> 01:32:40	[sound tamps down]	
01:32:40 --> 01:32:42	[metallic]: How about now? How's that?	Que tal agora? Como está?
01:32:42 --> 01:32:44	Oh, that's bad.	Está ruim.
01:32:44 --> 01:32:46	Um...	Está...
01:32:48 --> 01:32:50	It's bad.	Está ruim.
01:32:51 --> 01:32:54	[barely audible]: Do you want to describe what you're hearing?	-Quer descrever o que está ouvindo?
01:32:54 --> 01:32:56	It's, um...	-Está...
01:32:56 --> 01:32:59	It's, like, high.	Está, tipo, alto.
01:32:59 --> 01:33:00	High.	Agudo.
01:33:01 --> 01:33:03	Um...	
01:33:05 --> 01:33:07	Um...	
01:33:07 --> 01:33:09	[distorted]: Can you change the...	Pode mudar o...
01:33:12 --> 01:33:15	Well, I can try and make another adjustment.	Bem, posso tentar fazer outro ajuste.
01:33:15 --> 01:33:17	[sound shifts]	
01:33:19 --> 01:33:21	[distorted, staticky]: How's that?	Que tal agora?
01:33:24 --> 01:33:26	Okay.	Certo.
01:33:26 --> 01:33:28	[distorted]: Ruben, this is not sound like you remember,	Ruben, você não está ouvindo como antes.
01:33:28 --> 01:33:31	and it's the implants in your head	E são os implantes na sua cabeça
01:33:31 --> 01:33:33	that's tricking your brain into thinking	que estão levando seu cérebro a pensar

01:33:33 --> 01:33:37	that you're actually hearing, when in reality	que você está realmente ouvindo, quando na realidade
01:33:37 --> 01:33:40	your ears aren't working still.	seus ouvidos não estão funcionando.
01:33:42 --> 01:33:46	So, uh, I would suggest that you take it easy	Então, sugiro que vá com calma
01:33:46 --> 01:33:49	for the next few weeks and...	pelas próximas semanas
01:33:49 --> 01:33:51	just...	
01:33:51 --> 01:33:54	get adjusted to how things sound.	e que tente se acostumar com os novos sons.
01:33:58 --> 01:34:01	And just take your time.	E não tenha pressa.
01:34:07 --> 01:34:09	[somber music playing]	

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Esta é uma das cenas em que a ausência de explicitação na legenda em português causa mais perda. A LSE em inglês marca o [silence] antes da ativação do implante, o [click] e o [high-pitched buzzing] do aparelho ligando, e indica que todas as falas da médica chegam [distorted], [metallic], [staticky] ou [barely audible] aos “ouvidos” de Ruben, além de registrar [sound tamps down], [sound shifts] e a [somber music playing] no fim. A legenda comum em português apresenta as mesmas falas como se fossem ouvidas normalmente, sem nenhuma marca de distorção, omite o silêncio, o zumbido e a música.

Aqui a falta de acessibilidade pode induzir o espectador ao erro. Ao ler a legenda em português, o público surdo e ensurdecido vê a médica perguntar “Pode me ouvir?” e Ruben responder que está “estranho”, “alto” e “agudo”, mas sem as marcas [distorted] e [metallic], pode entender que ele está ouvindo normalmente e apenas reclamando. Todo o sentido da cena, a descoberta de que o implante devolve um som distorcido e irreconhecível, depende da explicitação que só a LSE em inglês oferece. A música sombria que indica a frustração de Ruben também se perde.

Do minuto 1:43:20 até 1:45:07, Ruben está na França para encontrar Lou, que no momento mora com o pai, e este está dando uma festa. Tem muita gente e é a primeira vez de Ruben em um evento social após a ativação do implante coclear. O ponto de escuta subjetivo de Ruben é incômodo, os sons estão distorcidos e metalizados, tudo que ele escuta são ruídos. É um momento em que ele está desconfortável o tempo todo, não consegue socializar normalmente e fica isolado durante a festa.

Quadro 9 - A festa

Minutagem	LSE inglês	Legenda português
01:43:20 --> 01:43:22	[metallic-sounding, lively chatter]	
01:43:52 --> 01:43:54	[distorted chatter continues]	
01:44:13 --> 01:44:14	Hey. What's up?	-Oi. E aí?
01:44:14 --> 01:44:18	[highly distorted]: <i>Ruben, mon petite ami.</i>	-Ruben.
01:44:18 --> 01:44:20	What's up?	Oi. Tudo bem?
01:44:20 --> 01:44:22	-Come again? -How are you?	-O que? -Tudo bem?
01:44:22 --> 01:44:24	How are you?	Como vai?
01:44:25 --> 01:44:26	Did you get some food?	-Comeu algo?
01:44:26 --> 01:44:29	-Hmm? -Get some food?	-O quê? Comeu algo?
01:44:29 --> 01:44:31	-Yeah. -Yeah?	-Não, tudo bem. -Bem mesmo?
01:44:31 --> 01:44:33	[distorted, indistinct conversation]	-Você? -Estou bem.
01:44:40 --> 01:44:41		Tá bom.
01:44:46 --> 01:44:49	[distorted chatter, laughter]	

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Nesta cena, a versão em inglês marca o som do ambiente, que Ruben percebe como distorcido e metálico ([metallic-sounding, lively chatter], [distorted chatter continues], [distorted, indistinct conversation], [distorted chatter, laughter]), indica que a fala em francês chega muito distorcida a ele ([highly distorted]: *Ruben, mon petite ami*). A versão em português traz apenas as falas mais claras e reduz a fala em francês a um simples “Ruben”, sem nenhuma marca de distorção.

Novamente o ponto de escuta é subjetivo, tudo que Ruben ouve é ruído distorcido, por isso ele se sente desconfortável e isolado durante a festa. Na tradução dos efeitos sonoros, a LSE em inglês registra a alteração do som (a conversa distorcida e metálica), os sons do homem (as risadas), e o uso da língua estrangeira (o francês), elementos não marcados pela legenda em português.

Para o espectador deficiente auditivo que lê a legenda em português, a festa pode parecer um evento social comum, com conversas normais, sem perceber que Ruben está imerso em sons distorcidos, e conseqüentemente não consegue socializar com as pessoas. Ou seja, o desconforto e o isolamento, que são fundamentais na cena, são perdidos.

No espaço de tempo 01:52:53 até 1:56:26, é a cena final do filme. Ruben acorda antes de Lou e vai embora. Ele anda pela rua até se sentar em um banco, e começa a prestar atenção nos sons distorcidos a sua volta, até que o sino da igreja começa a badalar,

o barulho fica insuportavelmente alto e Ruben tira os implantes da cabeça. Assim, a cena fica silenciosa, não tem mais ruído, não tem mais incômodo, ele fica aliviado e finalmente parece aceitar a sua realidade como uma pessoa surda.

Quadro 10 - Aceitação da surdez

Minutagem	LSE inglês	Legenda português
01:52:53 --> 01:52:55	[morning birds singing in distance]	
01:53:49 --> 01:53:51	-[door squeaks] -[traffic rumbling]	
01:53:55 --> 01:53:57	[high-pitched static distortion]	
01:54:03 --> 01:54:05	[indistinct, distorted chatter]	
01:54:12 --> 01:54:15	[distorted horn honks, bell dings]	
01:54:15 --> 01:54:18	[distorted chatter]	
01:54:30 --> 01:54:33	[distorted, lively chatter]	
01:54:37 --> 01:54:39	[distorted engines, European siren]	
01:54:49 --> 01:54:52	[distorted church bell clanging]	
01:55:09 --> 01:55:11	[silence]	
01:55:38 --> 01:55:39	[silence continues]	
01:56:37 --> 01:56:40	["Green" by Abraham Marder playing]	

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

A cena final pode ser usada como argumento para o que foi discutido neste trabalho, até o presente momento. A versão em inglês traduz toda a banda sonora: os pássaros ao longe ([morning birds singing in distance]), os sons da rua ([door squeaks], [traffic rumbling]), a distorção que vai aumentando ([high-pitched static distortion], [distorted chatter], [distorted horn honks, bell dings], [distorted engines, European siren]), o sino da igreja que se torna insuportável ([distorted church bell clanging], o silêncio ([silence], [silence continues]), e a música dos créditos ([“Green” by Abraham Marder playing]). A versão em português, por não haver diálogo nessa cena, não existe.

Nesse cenário, o ponto de escuta é subjetivo do início ao fim: os sons distorcidos da cidade são a percepção de Ruben, e quando o sino se torna insuportável, ele retira os implantes, escolhendo o silêncio ([silence]). Isso representa a aceitação de sua realidade como pessoa surda. Na tradução dos efeitos sonoros, a LSE em inglês cobre sons causado por animais, sons causados pelo homem, sons causados por objeto, o silêncio (o elemento mais importante da cena), e a música de fosso.

Como não há nenhuma fala, a legenda comum em português não traz absolutamente nada. O público surdo e ensurdecido que depende dela não recebe nenhuma informação na cena, emocionalmente, mais relevante do filme: nem do aumento do som distorcido, nem do sino que leva Ruben a tirar os implantes, nem o silêncio que simboliza sua aceitação, nem a música final. Todo o sentido da cena é construído pelo som, e a legenda em português não traz nada disso. É o ponto em que o filme mais comunica, sem usar nenhuma informação verbal, e a legenda comum está vazia.

Em suma, ao reunir as dez cenas, percebe-se um padrão claro. A LSE em inglês usa de forma sistemática a explicitação para traduzir os efeitos sonoros, identificar os falantes e indicar as músicas, contribuindo tanto para o ponto de escuta espacial, quanto o ponto de escuta subjetivo de Ruben. Por outro lado, a legenda comum em português, por ser voltada para o público ouvinte, traduz apenas os diálogos e as letras das músicas, e não faz nenhuma explicitação dos sons. Consequentemente, o espectador deficiente auditivo que depende dela perde o acesso à dimensão sonora que carrega o sentido do filme.

Essas perdas são maiores justamente nas cenas em que o filme mais aborda a surdez, por exemplo; a cena do Quadro 2, que acontece a perda repentina da audição; a cena do Quadro 8, que ocorre a ativação do implante coclear; e a cena final do Quadro 10, na qual Ruben aceita a sua perda auditiva. Ainda assim, há um problema que vai além da comparação entre as legendas LSE e comum: a LSE em inglês não resolve a falta de acessibilidade para o público brasileiro, pois está em um idioma estrangeiro. Ou seja, o espectador surdo e ensurdecido fica duplamente excluído, pois a versão acessível existe apenas em inglês e a versão em português não é acessível.

Esse resultado contraria o próprio tema do filme, que é a experiência da surdez, como também a garantia legal de acessibilidade prevista na Lei Brasileira de Inclusão. Em uma obra na qual o som é o principal recurso narrativo, oferecer ao público com deficiência auditiva apenas uma legenda que ignora esse som, significa entregar uma experiência incompleta e totalmente diferente daquela vivida por quem ouve.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho partiu de uma pergunta central: como a acessibilidade, ou a falta dela, nos produtos audiovisuais, afeta o público deficiente auditivo? Para respondê-la, foi escolhido como objeto de estudo o filme “O Som do Silêncio” (2019), uma obra que tem a surdez como tema e o som como o principal recurso narrativo e que, na *Amazon Prime Video*, está disponível com algumas legendas, dentre elas a LSE em inglês, pensada para o espectador surdo e ensurdecido, e a legenda comum em português, voltada para o público ouvinte. O objetivo foi investigar o estado da acessibilidade do filme para esse público no audiovisual brasileiro, comparar as duas legendas e identificar quais elementos da banda sonora foram traduzidos ou não em cada versão, identificando os ganhos e as perdas para o espectador brasileiro com deficiência auditiva, que conta apenas com a legenda em português.

Ao longo do trabalho, apresentou-se o objeto de estudo e foram destacadas duas monografias que também analisaram o filme, a de Amanda Hora da Silva (2022) e a de Felipe de Souza Persch (2022), que já apontavam tanto a ausência de uma LSE em português quanto a importância de o tradutor dominar a linguagem cinematográfica. Em seguida, reuniu-se o aporte teórico que serviu de base para a análise: a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e a Instrução Normativa nº 128 da ANCINE, que garantem o direito à acessibilidade; os parâmetros de edição (redução e explicitação) e de tradução intersemiótica dos efeitos sonoros do Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis (Naves *et al.*, 2016), com a categorização de Nascimento (2013); com conceito de SDH (*Subtitles for the Deaf and Hard of Hearing*), de Díaz-Cintas e Remael (2021); e o conceito de ponto de escuta de Chion (2011). A partir desse referencial, e por meio de uma pesquisa qualitativa e documental, foram analisadas dez cenas, cada uma com seu quadro comparativo entre as duas legendas.

A análise mostrou que existe uma diferença clara e constante entre as duas versões. A LSE em inglês usa de forma sistemática a explicitação para traduzir os efeitos sonoros, identificar quem fala e indicar as músicas, a fim de transmitir tanto o ponto de escuta espacial quanto, principalmente, o ponto de escuta subjetivo de Ruben, ou seja, a forma distorcida e abafada como ele passa a ouvir o mundo. Já a legenda comum em português, por ser voltada ao público ouvinte, traduz apenas as falas e as letras das músicas e não faz

nenhuma explicitação dos sons. Por isso, o espectador surdo e ensurdecido que depende dela, perde justamente a dimensão sonora que dá sentido ao filme.

Essas perdas se mostraram bem significativas exatamente nas cenas em que o filme mais fala sobre a surdez. No momento da perda repentina da audição (Quadro 2), o acontecimento que dá início à história fica invisível na legenda em português, que ainda traz um diálogo secundário sem ligação com a cena, deixando a informação solta para o espectador deficiente auditivo. Na ativação do implante coclear (Quadro 8), a ausência das marcas de som distorcido chega a induzir ao erro, pois sugere que Ruben está ouvindo normalmente, da forma que ouvia antes da perda auditiva. E na cena final (Quadro 10), construída inteiramente pelo som e pelo silêncio, a legenda em português fica completamente vazia, sem traduzir nada de um dos momentos mais importantes do filme. Por outro lado, a análise também reconheceu que a legenda em português fez algumas escolhas válidas, como priorizar a tradução da letra da música na cena inicial (Quadro 1) e adaptar com cuidado as palavras do exame de audiometria (Quadro 4). Além disso, considerando o produto audiovisual como um todo, percebeu-se que nem toda omissão de som representa uma perda relevante, por exemplo, quando a imagem já carrega o sentido, como na cena da frustração de Ruben (Quadro 6), a falta da legenda com a explicitação de efeito sonoro tem um impacto menor.

Diante disso, é possível responder à pergunta inicial: a falta de acessibilidade afeta consideravelmente o público deficiente auditivo, pois lhe é oferecida uma experiência incompleta e muito diferente daquela vivida por quem ouve, sobretudo em uma obra em que o som é o verdadeiro protagonista. No caso de “O Som do Silêncio”, esse público fica duplamente excluído: a única versão acessível está em inglês, que a maioria do público brasileiro não domina, e a versão em português não é acessível. É válido ressaltar que, de acordo com o Censo de 2022 do IBGE, o número de deficientes auditivos era 2,6 milhões, e além disso, apenas 1% da população brasileira é fluente em inglês (cerca de 2 milhões de pessoas), e “5% possuem algum nível de conhecimento” (aproximadamente 10 milhões de pessoas), segundo a notícia do EDUCA+BRASIL, postada em março de 2026.

Esse resultado contraria tanto o tema do filme quanto a garantia legal prevista na LBI e na regulamentação da ANCINE, e confirma a distância que ainda existe entre o que a lei determina e o que de fato chega ao espectador surdo e ensurdecido brasileiro, em sua maioria oralizado e dependente da legenda em português.

Como toda pesquisa, este trabalho tem limites: analisou um único filme e duas versões de legenda, a partir das dez cenas selecionadas, o que não esgota o tema. Ainda assim, espera-se que ele contribua para a discussão sobre a acessibilidade audiovisual no Brasil e reforce a ideia de que uma legenda acessível precisa traduzir não apenas falas, mas toda a riqueza sonora de uma obra. Estudos futuros poderiam ampliar a análise para outros filmes e plataformas, ou ouvir diretamente o público deficiente auditivo sobre sua experiência com as legendas. Por fim, assim como Ruben aprende, ao longo do filme, a encontrar sentido em uma nova forma de existir, espera-se que a produção audiovisual brasileira avance no quesito de garantir que o espectador surdo e ensurdecido tenha acesso pleno às obras, tratando a acessibilidade não como um detalhe ou um favor, mas como um direito que ela de fato é.

Referências bibliográficas

- BOBKIN, Matt. 'Sound of Metal' Gets Loud About Deafness, Disability and Addiction. **Exclaim!** 1 dezembro 2020. Disponível em: https://exclaim.ca/film/article/tiff_review_sound_of_metal_gets_loud_about_deafness_disability_and_addiction-directed_by_darius_marder . Acesso em 30 mar. 2026
- BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI)**. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia/publicacoes/dez-anos-da-lei-brasileira-de-inclusao-lbi-texto-na-integra/lei_brasileira_de_inclusao_digital_1_.pdf . Acesso em 04 maio 2026
- CHION, Michel. **A audiovisão: som e imagem no cinema**. Tradução: Pedro E. Duarte. 1. ed. Lisboa: Texto & Grafia, 2011.
- DÍAZ CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Subtitling: concepts and practices**. London: Routledge, 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022: Brasil tem 14,4 milhões de pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43463-censo-2022-brasil-tem-14-4-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia>. Acesso em: 4 jun. 2026.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PNS 2019: país tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algum-tipo-de-deficiencia>. Acesso em: 4 jun. 2026.
- JULIA. Oscar 2021: O anseio pelo sentido do existir em O Som do Silêncio [REVIEW]: O filme de Darius Marder traz uma narrativa comovente, performances magistrais e uma experiência sonora ímpar. **Rolling Stone Brasil**. 9 abril 2021. Disponível em: <https://rollingstone.com.br/noticia/oscar-2021-o-anseio-pelo-sentido-do-existir-em-o-som-do-silencio-review/> . Acesso em: 16 mar. 2026.
- KHALIFA, Ahmed. 'SOUND OF METAL REVIEW' (FROM A DEAF PERSPECTIVE). **HEAR ME OUT [CC]**. 13 maio 2021. Disponível em: <https://hear-me-out.com/sound-of-metal-review/>. Acesso em: 13 abr. 2026.
- LITTLE, Charlotte. SOUND OF METAL (15). **BFI Film Audience Network**. Disponível em: <https://www.broadway.org.uk/sites/default/files/attachments/Programme%20notes%20-%20Sound%20of%20Metal.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2026
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- NASCIMENTO, A. K. P. **Linguística de corpus e Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): uma análise baseada em corpus da tradução de efeitos sonoros na legenda de filmes brasileiros em DVD**. 109f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2013

NAVES, S. B.; MAUCH, C.; ALVES, S. F.; ARAÚJO, V. L. S. **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis**. Brasília, Ministério da Cultura, 2016. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/11463> . Acesso em 04 maio 2026.

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo, v. 1, n. 3, 2º SEM./1996.

NOVIĆ, Sara. *Sound of Metal is a heartwarming — and frustrating — take on deafness*. **Mic**. 14 jan. 2021. Disponível em: <https://www.mic.com/p/sound-of-metal-is-a-heartwarming-frustrating-take-on-deafness-55065605>. Acesso em: 13 abr. 2026.

O'DANIEL, Alison. The Noise Inside: Writer/Director Darius Marder on *Sound of Metal*. **Filmmaker Magazine**. 28 out. 2020. Disponível em: <https://filmmakermagazine.com/110536-the-noise-inside/> . Acesso em: 16 mar. 2026.

OLIVEIRA, Adriele. **Apenas 1% dos brasileiros é fluente em inglês, aponta estudo**. Educa Mais Brasil, 13 mar. 2026. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/apenas-1-dos-brasileiros-e-fluente-em-ingles-aponta-estudo>. Acesso em: 12 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **OMS estima que 1 em cada 4 pessoas terão problemas auditivos até 2050**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2021-oms-estima-que-1-em-cada-4-pessoas-terao-problemas-auditivos-ate-2050>. Acesso em: 6 jun. 2026.

O Som do Silêncio: Prêmios. **IMDb**. Disponível em: [O Som do Silêncio \(2019\) - Prêmios - IMDb](#) . Acesso em: 16 mar. 2026.

O Som do Silêncio: Título original: Sound of Metal. **IMDb**. Disponível em: <https://www.imdb.com/pt/title/tt5363618/> . Acesso em: 16 mar. 2026.

PERSCH, Felipe de Souza. **A legenda para surdos e ensurdecidos no filme O Som do Silêncio: uma proposta comentada**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tradução) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

SAKAI, Marina. Oscar 2021: 5 curiosidades sobre O Som do Silêncio, indicado a Melhor Roteiro Original [LISTA]: O papel do som e escolha do elenco tornam o filme único. **Rolling Stone Brasil**. 24 abril 2021. Disponível em: <https://rollingstone.com.br/noticia/oscar-2021-5-curiosidades-sobre-som-do-silencio-indicado-melhor-roteiro-original-lista/> . Acesso em: 16 mar. 2026.

SILVA, Amanda Hora da. **Uma análise das legendas LSE produzidas pela Amazon Prime para o filme O Som do Silêncio via elementos textuais de usabilidade da tradução centrada no usuário**. Monografia (Graduação em Língua Estrangeira Moderna – Inglês) Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

SUNDAR, Pavitra. Research Article Deafening. **[in]Transition**. 17 de dezembro 2025. Disponível em: <https://intransition.openlibhums.org/article/id/17261/> . Acesso em 30 mar. 2026

The problem with Sound of Metal. **Sound for Light**, 16 mar. 2021. Disponível em: <https://soundforlight.com/the-problem-with-sound-of-metal/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

THOMPSON, Greg. *'Sound of Metal' Rings False for Cochlear Implant Users*. **The Hearing Review**. Disponível em <https://consumer.hearingreview.com/sound-of-metal-rings-false-for-cochlear-implant-users/>. Acesso em: 13 abr. 2026.